

Ano XIX • Nº 222 • Maio / Junho 2026

Parceiro:

COCRED
Associação de Cooperativas de Crédito do Brasil

CANA IEIROS

uma revista Copercana

Tiragem auditada por



Acesse nosso site
e fique por dentro
das novidades

GUIA OFICIAL DO 22º AGRONEGÓCIOS COPERCANA

Fique por dentro das
novidades do setor



Copercana celebra 63 anos
de história construída pela
força da união e do
cooperativismo



Plantio para um
canavial de 250
toneladas por hectare

22º SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE PRAGAS NA CANA

INSECT SHOW

22^e23
JULHO

Ribeirão Preto/SP

Uma verdadeira IMERSÃO no universo do controle de pragas da cana, com o MELHOR conteúdo para sua atualização profissional.



INSCREVA-SE!

Aponte a câmera de seu celular para o código abaixo e faça sua inscrição no evento!

Informações

(16) 3211 4770 | (16) 99711 4770
eventos@ideaconline.com.br

Editorial

O futuro se constrói dentro da porteira

A edição de número 222 da Revista Canavieiros chega em um momento especial. Celebramos os 63 anos da Copercana, os 20 anos da nossa revista e a 22ª edição da Feira Agronegócios Copercana. Três marcos que têm algo em comum: foram construídos pela confiança, pela cooperação e pela capacidade de evoluir sem perder a essência.

Nesta edição, o leitor encontrará um verdadeiro guia das principais soluções que estarão presentes na feira, além de conteúdos que reforçam um conceito cada vez mais importante: produtividade não é fruto do acaso, mas da soma entre conhecimento, planejamento e execução. Seja na tecnologia de aplicação, no manejo de plantas daninhas, no planejamento de canaviais de alta produtividade ou na adoção de novas ferramentas de gestão, o caminho para o sucesso passa pela busca contínua da excelência.

Ao mesmo tempo em que celebramos nossa história, mostramos que o futuro já está sendo construído. Seja por meio de investimentos em inovação, como a implantação do SAP EWM no novo Centro de Distribuição, seja pela constante aproximação entre pesquisa, mercado e produtor rural.

Que esta edição comemorativa seja também um convite à reflexão sobre o valor da união, do conhecimento e da inovação. Afinal, há 63 anos a Copercana demonstra que grandes conquistas são construídas coletivamente. E os próximos capítulos dessa história também serão.

Boa Leitura!

Expediente

Conselho Editorial:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

Editora:

Carla Rossini - MTb 39.788

Projeto gráfico e Diagramação:

Joyce Sicchieri

Equipe de redação e fotos:

Fernanda Clariano e Marino Guerra

Comercial e Publicidade:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 9168
marinoguerra@copercana.com.br

Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora

Revisão:

Lueli Vedovato

Tiragem desta edição:

29.470

ISSN:

1982-1530

Conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

Endereço da Redação:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 9168)
redacao@revistacanavieiros.com.br

revistacanavieiros.com.br
instagram.com/revistacanavieiros
facebook.com/RevistaCanavieiros

Sumário



Escaneie o **Código QR**
para acessar as edições
anteriores.



16

Entrevista

Desafios da
pulverização na
cana moderna



24

Notícias Copercana

Uma história de 20 anos
escrita ao lado do setor
sucroenergético



38

Matéria capa

**Um verdadeiro desfile das
mais eficientes tecnologias de
insumos da cana-de-açúcar**



28

Manejo

Manejo correto de
gramíneas pode garantir
até 95% de controle em
canaviais, aponta IAC



60

Artigo Técnico

Lei Geral do
Licenciamento Ambiental:
previsibilidade, segurança
jurídica e um novo ciclo
de desenvolvimento
sustentável



71

Manejo

Herbishow celebra
25 anos debatendo
inovação e manejo de
plantas daninhas na
cana



SÓ QUEM NASCEU
NO AGRO OFERECE
MAIS OPORTUNIDADES
PARA VOCÊ CRESCER.

+ produtividade
+ força
+ COCRED

COOPERADO COCRED CONTA COM O TÍTULO DE
CRÉDITO QUE FORTALECE OS NEGÓCIOS NO CAMPO
E IMPULSIONA UM FUTURO MAIS PRODUTIVO.

Conheça os benefícios da Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF)
Fale com seu gerente ou visite uma agência.

COCRED
Mais parceria. Mais proximidade.

— — —  SICOOB **COCRED**

Fique por dentro das Novidades!

Descubra o que esperar da 22ª edição do Agronegócios Copercana



www.agronegocioscopercana.com.br

agnegocioscopercana.com.br



Agronegócio Copercana chega à 22ª edição preparada para ofertar os melhores negócios

Momentos de incerteza fora da porteira, faz com que sejamos mais certos dentro dela. Esse é o foco da 22ª edição do Agronegócios Copercana.

Mediante a solidez e confiança que os parceiros tem com a Copercana, será possível manter o DNA do evento, ofertar as melhores condições possíveis em termos de tecnologias para os produtores.

Como diz o nosso presidente do Conselho de Administração, Antonio Eduardo Toniello: “Criamos esse evento para fornecer oportunidades reais aos produtores”, ou seja, é a hora de fechar bons negócios.

A edição de 2026 será dividida em dois momentos. De 15 a 19 de junho, a feira ocorre no formato online, pelo site agnegocioscopercana.com.br, canal no YouTube e redes sociais da Copercana com uma ampla disseminação das tecnologias, além disso as negociações já estarão liberadas nas lojas físicas e nos escritórios do Departamento de Insumos.

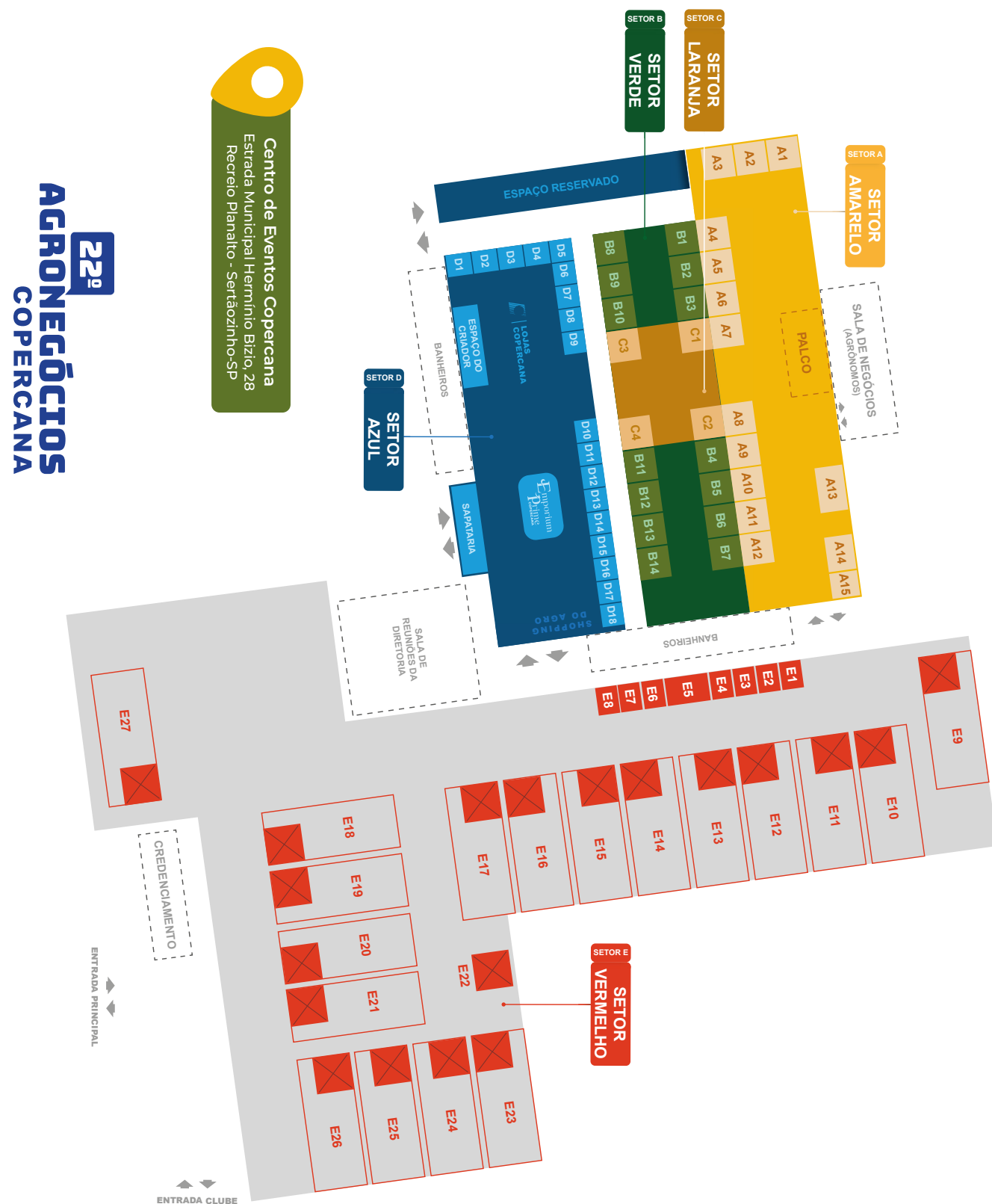
O encontro presencial será realizado entre os dias 22 e 26 de junho, das 13h às 19h, reunindo cooperados de diversos municípios no tradicional Centro de Eventos da Copercana.

O evento contará com dezenas de expositores, incluindo

empresas de defensivos, nutrição, máquinas e implementos agrícolas, além do Shopping do Agronegócio, que expõe itens do dia a dia das Lojas Copercana que também traz a reunião das mais confiáveis marcas de sua linha veterinária. O espaço gourmet será comandado pelo Emporium Prime Copercana, que trará degustações e lançamentos dos principais fornecedores dos Supermercados Copercana.

Pela manhã, o público poderá participar de palestras técnicas e econômicas voltadas para perfis diversos de produtores – dos pequenos aos grandes. Com expectativa de receber mais de cinco mil visitantes, a feira reafirma seu compromisso estratégico na difusão de tecnologias cumprindo com o seu papel de uma das mais confiáveis cooperativas atuantes no interior de São Paulo e Triângulo Mineiro

**Você é nosso
CONVIDADO!**

**SETOR AMARELO | Setor A**

A1	Syngenta
A2	Sumitomo
A3	Bayer
A4	UPL
A5	FMC
A6	Basf
A7	Nortox
A8	Ourofino

A9	Corteva
A10	Adama
A11	Fassagro
A12	Canaoeste
A13	Sicoob Cocred
A14	Unidade de Grãos
A15	Copercana Seguros
S/N	Grupo Toniello

SETOR VERDE | Setor B

B1	Euroforte
B2	Albaugh
B3	Vera Cruz
B4	Ihara
B5	Binova
B6	Nutrigesso
B7	Lagoa Bonita

B8	Massari
B9	Koppert
B10	Fertipar
B11	Eurochem
B12	Copercana Distribuidora
B13	Sipcam
B14	AgroX

SETOR LARANJA | Setor C

C1	Ubyfol
C2	Yara

C3	Adufertil
C4	Serquímica

SETOR AZUL | Setor D

D1	Belgo / Caçula
D2	Wolfseeds
D3	Azul Pack
D4	-
D5	Magno Jet
D6	Stihl
D7	Chiaperini
D8	CSM Componentes
D9	Fuzil
D10	FTB - Rações Copercana
D11	Elgin
D12	Tramontina
D13	Bambozzi
D14	ZM Bombas
D15	Jacto Clean
D16	Lubrificantes Ipiranga
D17	Baterias Moura

D18	Basso Pancotte
S/N	Emporium Prime
S/N	Goodyear
S/N	Titan
S/N	Espaço do Criador
	▪ Pearson Saude Animal
	▪ MSD
	▪ Real H
	▪ J.A Agron.
	▪ Lab. Calbos
	▪ Bimeda Brasil
	▪ Imeve
	▪ Ourofino Saúde Animal
	▪ Vansil
	▪ Boeringher

SETOR VERMELHO | Setor E - Externo

E1	Agronelli
E2	Max Crop
E3	Solo Fértil
E4	Víter Agro
E5	ESG
E6	Revista Canavieiros
E7	Unimed
E8	Ponto de Hidratação
E9	Copercana Amendoim
	Laboratório de Solo Agricultura de Precisão
E10	Zait/Drop
E11	KBM Dumont
E12	Kamaq

E13	Santa Izabel
E14	Tatu/Marchesan/Civemasa
E15	MGA
E16	Acton
E17	Sollus
E18	DMB
E19	Menta
E20	Bombas Andrade
E21	UCA
E22	Guarany
E23	Agro PL
E24	Antoniosi
E25	Mepel
E26	SN Agro
E27	Implementos SL

Confira nossa equipe de atendimento do 22º Agronegócios Copercana

Máquinas, Implementos, Corretivos, Sementes e Amendoim



Carlos Biagi
Máquinas e Implementos
Agrícolas



José Geraldo
Máquinas e Implementos
Agrícolas



Marcio Sarni
Corretivo de solo
(calcário e gesso)



Arthur Lourenço
Amendoim



Edgard Matrangolo
Amendoim



Ruan Biagi Betiol
Amendoim



Caio Barbosa
Soja



Gustavo Nogueira
Agricultura de Precisão

Defensivos e Fertilizantes



Anézio Meloni Neto
(Barretos-SP)



Antônio Pereira Junior
(Valparaíso-SP)



Antônio Toniolo
(Cravinhos-SP)



Arthur Feierabend Neto
(Serrana-SP)



Augusto Segatto Strini Paixão
(Morro Agudo-SP)



Bruno Borges Silva
(Paulo de Faria-SP)



Carlécio Azevedo
(Jaboticabal - SP)



Carlos Abel Madeira
(Pitangueiras-SP)



Edgard Lázaro Bighetti "Lazinho"
(Sertãozinho-SP)



Flávio Pontes Guidi
(Uberaba-MG)



Guilherme Toniolo Barbosa
(Sertãozinho-SP)



Gustavo Zemi Santana
(Guaira-SP)



Isabela Macca de Franceschi
(Santa Rita do Passa Quatro-SP)



João Marcelo Toniello
(Pontal-SP)



José Mário Silveira
(Serrana-SP)



José Roberto Ferracini
(Santa Cruz das Palmeiras-SP)



Leonardo Bighetti
(Monte Alto-SP)



Manoel Sichieri Neto "Manezão"
(Sertãozinho-SP)



Marcos de Felício
(Frutal-MG)



Marcos Gallacho
(Batatais-SP)



Murilo de Falco Souza
(Descalvado-SP)



Murilo Gozzo Fioco
(Porto Ferreira-SP)



Paulo Bighetti
(Ituverava-SP)



Raphael Bernardi Verri
(Campo Florido-MG)



Rodrigo Sverzut
(Viradouro-SP)



Victor Mattos
(Severinia - SP)

Confira na plataforma digital entre os dias 15 e 26 de junho o local de atendimento de cada representante

agronegocioscopercana.com.br

A **melhor feira** de
agronegócios do país!

PREÇOS ESPECIAIS

a partir do dia

15 DE JUNHO

podcast

**AGRONEGÓCIOS
COPERCANA**

Acompanhe nossos
Podcasts a qualquer hora
e em qualquer lugar

Entre em contato com seu **RTV**
(Representante Técnico de Vendas)
na **sua filial**

Online 15 a 19 de junho, siga a programação nas nossas mídias digitais

Presencial 22 a 26 de junho, das 13h às 19h | Centro de Eventos Copercana
Estrada Municipal Hermínio Bizio, 28 | Chácara Recreio Planalto | Sertãozinho | SP

14

Menores de 14
anos somente
acompanhados
do responsável.



Confira nossa
programação através
do nosso **Qr code**


COPERCANA

www.agronegocioscopercana.com.br



Hamilton Humberto Ramos

Pesquisador do Instituto Agrônomo (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Desafios da pulverização na cana moderna

Fernanda Clariano

Na era da agricultura de precisão, drones e inteligência artificial, muita gente imagina que a eficiência na aplicação de defensivos agrícolas depende apenas de máquinas cada vez mais sofisticadas. Mas, no campo, a realidade ainda esbarra em problemas básicos e silenciosos, que comprometem produtividade, sustentabilidade e até aceleram a resistência de plantas daninhas, pragas e doenças.

Para o pesquisador do Instituto Agrônomo (IAC), Hamilton Humberto Ramos, um dos maiores especialistas do país em tecnologia de aplicação, o gargalo da pulverização na cana-de-açúcar não está necessariamente na falta de inovação, mas na negligência com fatores essenciais, como manutenção dos pulverizadores, regulagem adequada e capacitação das equipes.

Nesta entrevista à Revista Canavieiros, ele faz um alerta importante ao setor: mesmo com o avanço tecnológico das operações agrícolas, ainda existem falhas básicas capazes de comprometer toda a eficiência da aplicação. O pesquisador também fala sobre drones, agricultura de precisão, resistência de plantas daninhas e o futuro da pulverização com inteligência artificial no campo. Confira!

Revista Canavieiros: Na sua avaliação, quais são hoje os principais desafios na aplicação de defensivos na cultura da cana-de-açúcar?

Hamilton Humberto Ramos: Uma aplicação de defensivos econômica e eficaz só é possível pela interação de três fatores: um bom pulverizador, bem regulado e operado por um profissional capacitado. Na cana-de-açúcar, principalmente pelo uso de diferentes tecnologias, a regulagem e a qualificação dos trabalhadores têm melhorado muito. No entanto, a manutenção dos pulveri-

zadores em uso ainda vem sendo negligenciada e este talvez seja, potencialmente, o maior desafio.

Revista Canavieiros: Quais são os erros mais frequentes que o senhor observa nas aplicações de defensivos em canaviais?

Ramos: As falhas mais comuns ainda estão em aspectos ligados à manutenção básica do pulverizador. Dentro do Programa Aplique Bem, desenvolvido pelo IAC em parceria com a UPL, a avaliação da qualidade de pulverizadores em uso é realizada utilizando-se a norma ISO 16122. Desde 2016, foram 114 pulverizadores avaliados em cana-de-açúcar e, destes, apenas 1% atenderam integralmente aos padrões estabelecidos.

Pode-se considerar o critério de avaliação rígido, uma vez que, para ser considerado aprovado, o pulverizador deve atender integralmente a todos os 42 parâmetros avaliados. No entanto, 40% dos pulverizadores analisados tinham entre seis e dez defeitos e 30% apresentaram entre 11 e 15, o que não pode ser considerado um número baixo. Dentre as falhas mais significativas, evidenciaria a má agitação da calda no tanque de pulverização. Este foi um problema identificado em 40% dos pulverizadores avaliados, sendo muito mais frequente nos pulverizadores que possuem apenas o sistema hidráulico de pulverização, quando comparados com os que possuem agitação mecânica ou mecânica + hidráulica. Essa falha pode levar a uma distribuição não uniforme dos produtos na área, causando redução na eficácia ou mesmo potencializando problemas como o aumento da resistência de pragas e doenças.

Revista Canavieiros: O produtor costuma dar a devida atenção à regulagem e manutenção dos pulverizadores?

Ramos: Se considerarmos, na avaliação, um item específico diretamente relacionado à regulagem e manutenção, que são os bicos de pulverização, em apenas 8% das avaliações as pontas de pulverização não eram similares ao longo da barra. No entanto, em 54% dos pulverizadores as pontas continuavam vazando após o fechamento da pulverização e, em 33% deles, a vazão entre as pontas não era uniforme, resultando em má uniformidade da distribuição. Estes são fatores facilmente detectáveis em um processo de avaliação periódica realizado pelo próprio produtor.

Revista Canavieiros: Até que ponto fatores climáticos, como vento, temperatura e umidade, podem comprometer uma aplicação?

Ramos: Na cana-de-açúcar, estes fatores costumam ser menos problemáticos que em outras culturas, uma vez que, por padrão, na grande maioria das pulverizações são utilizadas gotas muito grossas, extremamente grossas ou ultra grossas, que, por si só, constituem um bom método de controle da evaporação e deriva. No entanto, para operações específicas, como no controle de brocas ou doenças, na aplicação aérea de maturadores ou na aplicação de herbicida pré-colheita utilizando drones, é comum o uso de gotas finas a médias. Nestes casos, as condições climáticas podem reduzir significativamente a eficácia da pulverização, sendo necessária a adoção de medidas de mitigação, como controle do horário da pulverização e uso de adjuvantes, como redutores de evaporação ou de deriva. Cabe ressaltar que tais medidas também são limitadas e, em condições muito desfavoráveis, o mais recomendado é interromper a pulverização.

Revista Canavieiros: A pressa durante as operações pode ser considerada uma das grandes inimigas da boa aplicação?

Ramos: Não é bem a pressa, mas a relação entre área tratada e número de equipamentos disponíveis, que faz com que os equipamentos trabalhem o máximo possível dentro da janela de tempo disponível ao longo do ano. Isso não é exatamente pressa, mas uma adequação técnica e econômica.

Revista Canavieiros: Hoje fala-se muito em agricultura de precisão. Como as novas tecnologias têm ajudado a melhorar a eficiência das pulverizações em cana?

Ramos: As ferramentas de agricultura de precisão são ferramentas de gestão, gerenciamento e controle, e não técnicas. Se, na regulagem de um pulverizador, um técnico errar na seleção de gotas, potencializando a perda por deriva, ou se o pulverizador tiver um problema no sistema de agitação, fazendo com que o produto seja distribuído de forma não uniforme ao longo da área, nenhuma ferramenta da agricultura de precisão conseguirá identificar este tipo de problema. Mas, se o problema

é não aplicar em áreas já pulverizadas, manter o volume de calda constante, entre outros pontos, ela melhora, sim, muito a eficiência da aplicação.

Revista Canavieiros: O uso de drones para aplicação já é uma realidade?

Ramos: Hoje, sim, apesar de ainda ser necessário evoluir muito na sua forma de uso. Drone não é um avião pequeno e nem um trator que voa; é uma nova tecnologia, com conhecimentos específicos, muitos deles ainda em desenvolvimento. Mas não há dúvida de que está se tornando cada vez mais importante como técnica de pulverização.

Revista Canavieiros: Uma aplicação mal feita dentro da lavoura gera um impacto negativo. Teria como o senhor mensurar o tamanho desse impacto?

Ramos: Mensurar este impacto não é muito simples, mas, com certeza, a má aplicação gera impactos negativos. Em minha opinião, por exemplo, muito do desenvolvimento de resistência de plantas daninhas aos herbicidas está ligado a falhas na tecnologia de aplicação. O problema é mensurar este percentual de responsabilidade e o impacto dele no custo de produção.

Revista Canavieiros: O treinamento das equipes de aplicação ainda é um ponto crítico nas propriedades?

Ramos: Sim. Como já disse no início, um profissional capacitado é peça fundamental na qualidade da pulverização. Em função disso, programas de treinamento e aperfeiçoamento devem ser estimulados.

Revista Canavieiros: O senhor acredita que o produtor brasileiro está mais consciente sobre resistência de plantas daninhas, pragas e doenças causada pelo uso inadequado de defensivos?

Ramos: Sobre a resistência, acredito que sim, mas sobre as causas da resistência aí é outra conversa. Como disse antes, a tecnologia de aplicação deve ser incluída nestas discussões.

Revista Canavieiros: Em sua opinião, qual é o maior mito que ainda existe sobre pulverização

agrícola? Se o senhor pudesse dar apenas um conselho ao produtor para melhorar imediatamente suas aplicações, qual seria?

Ramos: É difícil resumir em apenas um conselho, mas hoje o produtor é muito preocupado com a máquina e com a tecnologia disponível, e muitas vezes tem até um elevado nível tecnológico. Entretanto, a eficácia e a economia só são realidade quando se integra uma boa máquina, bem regulada e operada por um profissional capacitado. Para melhorar imediatamente a aplicação, faça um balanço de como cada uma destas variáveis está sendo trabalhada na operação e corrija os pontos necessários.

Revista Canavieiros: Quais tendências devem transformar a tecnologia de aplicação na cana-de-açúcar nos próximos anos?

Ramos: Várias tecnologias estão sendo introduzidas, como pulverizações dirigidas, controle de fluxo e vazão independentes pelo uso de válvulas PWM, entre outras, que tendem a transformar a tecnologia de aplicação. Acredito muito que, em um tempo não muito longo, a integração da IA aos sistemas de pulverização e a utilização de sistemas autônomos, que já começam a surgir, serão realidade.

Revista Canavieiros: Que mensagem o senhor deixaria aos produtores que buscam mais eficiência, produtividade e sustentabilidade no campo?

Ramos: A qualidade da pulverização não depende de um único fator. Ela é resultado da interação de diversos fatores, que passam pela correta identificação da praga (alvo biológico), pelo conhecimento do produto a ser utilizado (alvo químico), pela correta definição do momento da aplicação, bem como das condições climáticas esperadas durante o período de pulverização. Apenas conhecendo todos estes fatores é que se pode regular adequadamente o pulverizador. Uma vez bem regulado, ele deve passar por avaliação periódica da qualidade de seus componentes, como pontas, filtros e sistemas de controle, por exemplo, além de ser operado por um trabalhador capacitado para identificar possíveis problemas que possam vir a ocorrer durante a operação. Em princípio, não é algo simples, mas, se o objetivo é maior eficiência, produtividade e sustentabilidade no campo, este é o caminho a ser seguido. 🌱

Revista CANAÍEIROS



+ de 28 mil
exemplares por edição



Distribuída em
todo o Brasil

+ de 60 mil
seguidores nas
redes sociais

Média de 10 mil
acessos mensais
no site oficial



Fernanda Clariano



Copercana celebra 63 anos de história construída pela força da união e do cooperativismo

A cooperativa chega ao seu 63º aniversário consolidada no agronegócio, mantendo viva a essência de quem acreditou, desde o início, que crescer juntos sempre seria o melhor caminho

No dia 19 de maio, a Copercana celebrou 63 anos de uma trajetória marcada pela união, pela confiança e pela dedicação de pessoas que transformaram um sonho coletivo em uma das cooperativas mais respeitadas do agronegócio.

São mais de seis décadas de história construídas com

trabalho sério, visão de futuro e compromisso com o desenvolvimento do campo e das comunidades onde a cooperativa está presente. Ao longo desses anos, a Copercana se fortaleceu graças à coragem de produtores visionários, à dedicação de colaboradores comprometidos e à liderança de homens e mulheres que sempre credi-

taram que cooperar é a melhor forma de prosperar.

Mais do que números, crescimento e conquistas, a Copercana representa pessoas. Representa relações construídas na confiança, no respeito e no propósito comum de gerar oportunidades, desenvolvimento e segurança para milhares de famílias.

Atualmente, a cooperativa reúne

mais de 7,5 mil cooperados e cerca de 1,8 mil colaboradores, mantendo uma atuação que vai muito além do agronegócio. A Copercana participa ativamente da transformação econômica e social das regiões onde atua, levando desenvolvimento, inovação e fortalecendo o cooperativismo como modelo sustentável de crescimento.

Ao completar 63 anos, a cooperativa reafirma seus valores e segue olhando para o futuro sem perder sua essência: a valorização das pessoas e a certeza de que grandes conquistas são construídas coletivamente.

Um legado construído por muitas mãos



Diretores da Copercana que representam o trabalho coletivo, a responsabilidade com o presente e o compromisso de seguir fortalecendo a cooperativa para as próximas gerações

“Celebrar os 63 anos da Copercana é celebrar uma história construída com confiança, responsabilidade e união. Cada cooperado, colaborador e parceiro faz parte dessa trajetória de sucesso. Temos muito orgulho do caminho percorrido até aqui, mas, acima de tudo, temos consciência da responsabilidade de continuar construindo um futuro sólido, inovador e sustentável para as próximas gerações. A essência da Copercana sempre esteve nas pessoas, e é isso que nos fortalece diariamente”,

Francisco César Urenha – Diretor-Presidente Executivo.

“A Copercana nasceu do sonho e da coragem de produtores que acreditaram na força do cooperativismo. Hoje, ao olhar para essa história de 63 anos, vemos o quanto a união foi capaz de transformar vidas, fortalecer o agronegócio e gerar desenvolvimento para tantas famílias. É motivo de muito orgulho fazer parte dessa trajetória e contribuir para que a cooperativa continue crescendo de forma sólida, humana e comprometida

com seus princípios”, Antonio Eduardo Toniolo – Presidente do Conselho de Administração.

“A solidez da Copercana foi construída ao longo de décadas com responsabilidade, transparência e gestão comprometida com o futuro. Chegar aos 63 anos com credibilidade e reconhecimento é resultado de decisões pautadas na seriedade e no respeito aos cooperados, colaboradores e parceiros. Mais do que administrar números, nossa missão é cuidar de um patrimônio coletivo construído por milhares de pessoas”, Giovanni Bartoletti Rossanez – Diretor Financeiro e Administrativo.

“A história da Copercana se confunde com a história do produtor rural. São 63 anos caminhando lado a lado com o agricultor, oferecendo suporte, tecnologia, confiança e parceria em todos os momentos. Temos orgulho de participar do crescimento do agronegócio e de contribuir diretamente para o fortalecimento do campo. Essa trajetória só foi possível porque sempre colocamos as pessoas e o cooperado no centro de tudo”, Augusto César Strini Paixão – Diretor Comercial Agrícola.

“A evolução da Copercana ao longo desses 63 anos demonstra a capacidade da cooperativa de acompanhar as transformações do mercado sem perder sua essência. Construímos uma relação de confiança com nossos cooperados e clientes baseada em seriedade, qualidade e compromisso. Isso é resultado do trabalho diário de muitas pessoas que acreditam na força do cooperativismo e fazem da Copercana uma referência”, Marcio Fernando Meloni – Diretor Comercial de Varejo

Fundadores que ajudaram a construir essa história

Entre os personagens que ajudaram a escrever os primeiros capítulos da Copercana, dois nomes seguem vivos como símbolos da coragem, da visão e do espírito cooperativista que deram origem à cooperativa: Natalino Guidi e Antônio Wilson Lovato.



Da esquerda para a direita, Antônio Wilson Lovato e Natalino Guidi

Homens que acreditaram no poder da união quando tudo ainda era apenas um ideal e que hoje acompanham, com orgulho, o crescimento de uma instituição que atravessa gerações.

Antônio Wilson Lovato, o sétimo fundador da Copercana, é um dos grandes exemplos da visão e da perseverança daqueles que acreditaram no cooperativismo ainda nos primeiros anos da cooperativa.

“É motivo de muito orgulho olhar para a Copercana hoje e saber que participei do começo dessa história como o sétimo fundador da cooperativa. Naquela época, éramos poucos, mas existia uma enorme vontade de construir algo que pudesse ajudar o agricultor e permanecer para as futuras gerações. Fomos buscando apoio, conversando com produtores e mostrando que unidos seríamos mais fortes. E foi assim que a Copercana cresceu. O mais gratificante é ver que a cooperativa nunca perdeu seus valores. Sempre teve pessoas sérias na liderança e colaboradores comprometidos, que ajudam a fortalecer ainda mais essa instituição. Hoje, ver a Copercana sólida, respeitada e presente na vida de tantas famílias em São Paulo e Minas Gerais é uma alegria imensa. Tenho muita gratidão por fazer parte dessa trajetória e acredito que a cooperativa continuará crescendo e deixando um legado cada vez maior”, afirmou Lovato.

Fundador de número 20 da Copercana, Natalino Guidi guarda na memória o orgulho de ter participado da construção da cooperativa desde os primeiros passos. Aos 27 anos, enxergou no cooperativismo a oportunidade de fortalecer o produtor rural e construir algo maior para o futuro.

“A Copercana sempre foi uma grande parceira na minha vida. Eu tinha apenas 27 anos quando ajudamos a formar a cooperativa e tenho muito orgulho de fazer parte dessa história como fundador número 20. Ao longo de todos esses anos, sempre encontrei apoio, orientação e parceria nos momentos em que precisei. Ver onde a Copercana chegou hoje é emocionante, porque sabemos que tudo foi construído com muito trabalho, honestidade e união. A cooperativa representa segurança, confiança e desenvolvimento para milhares de produtores e famílias”, disse Natalino Guidi.

Marino Guerra



Kick-off do SAP EWM no novo Centro de Distribuição do varejo

Nesta semana passada foi dada a largada para o projeto de implementação do SAP EWM no novo Centro de Distribuição do varejo da Copercana através de um evento de Kick-off que contou com executivos, lideranças, profissionais que estarão envolvidos e colaboradores da unidade.

Já presente em outros armazéns da cooperativa, o EWM é o sistema avançado da SAP para gestão e controle de centros de armazenagens e distribuição oferecendo controle detalhado e em tempo real de processos como recebimento, armazenagem, separação, embalagem, expedição e inventário.

Com previsão de Go-live para o início de novembro, durante o evento, representantes tanto da consultoria de negócios como de sistema apre-

sentaram os detalhes do projeto. Em sua fala, o diretor comercial agrícola da cooperativa, Augusto Paixão, ressaltou que o sistema é fundamental para o funcionamento do novo CD e que conta com o empenho de todos os colaboradores envolvidos para o sucesso da empreitada.

Ele também lembrou da importância da unidade, que começou a operar de forma parcial no final do ano passado, para o planejamento estratégico da Copercana.



Consultores de negócios e sistemas ao lado de lideranças da cooperativa ressaltaram a importância do empenho de todos os envolvidos para a conclusão do projeto

Fernanda Clariano



Uma história de 20 anos escrita ao lado do setor sucroenergético

Desde 2006, a Revista Canavieiros acompanha a evolução do campo, registra conquistas do setor e leva informação de qualidade aos produtores

Em julho de 2006, surgia uma publicação que se tornaria referência para produtores, técnicos e profissionais do setor sucroenergético. A Revista Canavieiros nasceu com um propósito claro de levar informação de qualidade aos produtores e contribuir para o desenvolvimento do setor sucroenergético.

Ao longo de duas décadas, a revista acompanhou de perto as transformações do setor. A mecanização da colheita, os avanços em tecnologia agrícola, as mudanças no mercado e os desafios enfrentados pelos produtores fizeram parte das páginas da publicação, que registrou momentos importantes da história da canavieira brasileira.

Mais do que informar, a revista se consolidou como um espaço de valorização do produtor rural e de difusão de conhecimento técnico. Reportagens especiais, entrevistas com especialistas, cobertura de eventos e histórias de quem vive o dia a dia do campo ajudaram a construir uma relação de proximidade com os leitores.

Com o passar dos anos, a publicação também evoluiu. Mudanças gráficas, novas seções e a adaptação às pla-

taformas digitais ampliaram o alcance da informação, mantendo o compromisso com conteúdo relevante e de qualidade.

Esse caminho só foi possível graças à confiança dos leitores, colaboradores e parceiros. Cada edição publicada representa o esforço de uma equipe comprometida em informar com responsabilidade e em fortalecer o diálogo com o produtor rural.

Mais do que olhar para o passado, este momento é uma oportunidade para refletir sobre os próximos desafios e perspectivas. Assim como o campo se transforma, a comunicação também evolui e a revista segue preparada para continuar registrando as conquistas do setor e levando informação aos seus leitores.

Duas décadas depois da primeira edição, a missão permanece a mesma: informar, valorizar o produtor, acompanhar de perto a evolução do agronegócio brasileiro e trabalhar para que a revista continue sendo um espaço de informação, inovação e valorização do setor.

A todos que fizeram e fazem parte dessa história, nossos agradecimentos.



TUDO PENSADO PARA VOCÊ!

+ rendimento
+ segurança
+ **COCRED**

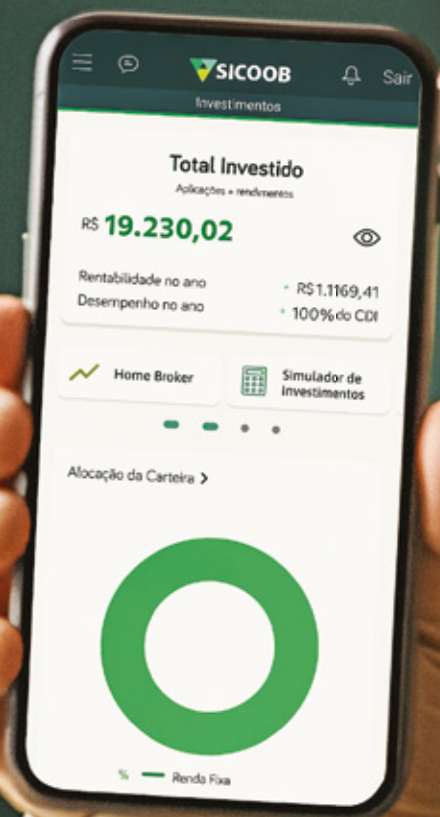
INVISTA EM RDC E LCA EM UMA DAS
MAIORES COOPERATIVAS FINANCEIRAS
DO PAÍS, COM RENTABILIDADE,
CONFIANÇA E PRATICIDADE.

Baixe o Super App Sicoob ou fale com
o seu gerente e invista com a **COCRED**.

COCRED

Mais parceria. Mais proximidade.

— — —  SICOOB **COCRED**





Manejo correto de gramíneas pode garantir até 95% de controle em canaviais, aponta IAC

Ensaio conduzido pelo Instituto Agrônomo reforça a importância do manejo preventivo e destaca o avanço do capim camalote como principal desafio da cultura da cana-de-açúcar

O avanço das gramíneas invasoras nos canaviais brasileiros, especialmente do capim camalote, tem preocupado pesquisadores e produtores do setor sucroenergético. Estudos conduzidos pelo Instituto Agrônomo (IAC) mostram que o manejo correto dessas plantas daninhas pode alcançar índices de controle entre 90% e 95%, evitando perdas severas de produtividade na cultura da cana-de-açúcar.

Os resultados mais recentes dos ensaios foram apresentados pelo pesquisador Carlos Azania durante um evento técnico voltado ao setor. Segundo ele, o principal foco das pesquisas atualmente é o capim camalote (*Rottboellia cochinchinensis*), espécie que vem

aumentando significativamente sua incidência nos canaviais e exige um manejo diferenciado em relação às demais gramíneas.



Carlos Azania, pesquisador do IAC

“O capim camalote tem escapado dos controles tradicionais porque muitos produtores ainda não realizam o manejo adequado, principalmente durante a reforma do canavial. É uma planta extremamente agressiva e que exige planejamento desde a dessecação até o fechamento do canavial”, afirma Azania.

De acordo com o pesquisador, o manejo eficiente começa ainda na reforma da área, com a dessecação do canavial utilizando glifosato antes do preparo do solo. Na sequência, entram herbicidas pré-emergentes como trifluralina e pendimetalina, aplicados preferencialmente na primavera e no verão. Após o plantio, novas combinações de moléculas podem ser utilizadas, como indaziflam com tebutiuron, indaziflam com clomazone, além de misturas envolvendo piroxassulfone e flumioxazina.

Azania explica que o manejo precisa continuar mesmo após o chamado “quebra-lombo”, fase importante da implantação do canavial. “O produtor precisa entender que o controle de gramíneas é um processo contínuo. Dependendo do nível de infestação, é necessário fazer aplicações antes do plantio, após o plantio e novamente após o quebra-lombo”, destaca.

Capim camalote ganha espaço nos canaviais

Entre as gramíneas que mais preocupam os produtores atualmente estão o capim colômbio, braquiária, capim marmelada, capim colchão e capim carrapicho. No entanto, o capim camalote vem se tornando cada vez mais frequente nas lavouras.

“Hoje ele é uma das plantas mais problemáticas dos canaviais porque exige um manejo mais rigoroso. Muitas vezes o produtor evita investir nesse controle por considerar oneroso, mas isso acaba permitindo que a infestação aumente safra após safra”, explica o pesquisador.

Outro ponto de atenção citado pelo especialista é a grama-seda, considerada uma planta de manejo ainda mais específico dentro da cultura da cana.

Perdas podem ultrapassar 30% da produtividade

Os estudos do IAC indicam que áreas infestadas por gramíneas podem registrar perdas expressivas na produtividade. Segundo Azania, em condições de alta infestação e ausência de controle, as perdas podem chegar a pelo menos 30% no TCH (Toneladas de Cana por Hectare).

“Em cana-planta, dependendo da intensidade da infes-

tação e da época do ano, a perda pode ser ainda maior. Os capins competem fortemente por água, luz e nutrientes, principalmente nos primeiros 120 dias da cultura, que é o período mais crítico para a cana”, afirma.

Os ensaios também mostraram diferenças significativas entre áreas com manejo adequado e áreas sem controle eficiente. Enquanto áreas tecnicamente bem conduzidas alcançaram níveis de controle entre 90% e 95%, manejos inadequados apresentaram eficiência próxima de apenas 50% a 60%.

“Quando o produtor aplica o herbicida na época correta, utiliza boa tecnologia de aplicação e escolhe a molécula adequada, o controle é muito confortável. Mas qualquer falha, seja água de má qualidade, aplicação mal feita ou posicionamento errado do herbicida, compromete diretamente o resultado”, ressalta.

Manejo preventivo é decisivo

Para o pesquisador, investir em manejo preventivo é essencial para reduzir prejuízos econômicos. Ele compara o controle de plantas daninhas ao manejo de pragas e doenças.

“Depois que a planta daninha já causou o dano, não existe recuperação total. O herbicida precisa entrar antes da interferência econômica. Por isso, o manejo preventivo continua sendo o melhor caminho para o produtor”, afirma.

Nos casos em que a planta daninha já emergiu, o controle passa a exigir aplicações localizadas, conhecidas como “catação”, utilizando associações de herbicidas como metribuzin, mesotriona, ametrina e azulão.

Resistência ainda não preocupa na cana

Embora a resistência de plantas daninhas a herbicidas seja uma realidade em culturas como soja e milho, a cana-de-açúcar ainda não registra casos oficialmente confirmados de resistência em gramíneas.

Segundo Azania, isso ocorre porque a cultura dispõe de um amplo portfólio de herbicidas com diferentes mecanismos de ação, além do uso frequente de misturas e rotações de moléculas.

“A cana é favorecida por ter muitas opções de herbicidas e diferentes mecanismos de ação. Isso acaba funcionando naturalmente como uma estratégia antiresistência”, explica.

Ainda assim, o pesquisador alerta para o risco futuro, especialmente com a possível chegada de variedades transgênicas resistentes ao glifosato.

“Essa tecnologia pode ajudar bastante em áreas muito infestadas, mas o produtor não pode repetir os mesmos erros cometidos na soja, onde o uso excessivo do glifosato levou ao surgimento de plantas resistentes”, alerta.

Principais erros ainda estão ligados à aplicação

Entre os erros mais frequentes observados nos canaviais, Azania destaca o uso de água de baixa qualidade no preparo da calda, falhas nos equipamentos de pulverização, escolha inadequada de herbicidas e falta de capacitação técnica.

“Muitos produtores ainda utilizam água barrenta de rios e represas, principalmente na primavera e verão. Isso compromete totalmente a eficiência do herbicida ainda dentro do tanque”, afirma.

Ele também ressalta a importância do conhecimento técnico para reduzir custos sem perder eficiência.

“O produtor precisa conhecer as plantas daninhas presentes na área, entender a época correta de aplicação, as características físico-químicas dos herbicidas e ajustar corretamente as doses conforme o tipo de solo”, orienta.

Tendência é de manejo cada vez mais estratégico

Os resultados dos ensaios do IAC reforçam que o futuro do manejo de gramíneas na cana-de-açúcar será cada vez mais baseado em estratégias integradas, aplicações preventivas e uso racional de herbicidas.

Segundo Azania, o setor sucroenergético já reconhece a importância do manejo correto, mas ainda enfrenta limitações relacionadas aos custos operacionais.

“O setor sabe o que precisa fazer tecnicamente. O problema muitas vezes é o orçamento disponível para colocar isso em prática”, conclui. 🌱



#OrgulhoDeSerAgro

Seja um *cooperado* Copercana

Garanta acesso a **preços exclusivos** e **condições especiais** em uma das **maiores cooperativas do Agronegócio do Brasil**.

Para mais informações acesse o site:
copercana.com.br

f i l y

COPERCANA



Marino Guerra

Plantio para um canavial de 250 toneladas por hectare

Ensaio conduzido pelo Instituto Agrônomo reforçam a importância do manejo preventivo e destacam o avanço do capim camalote como principal desafio da cultura da cana-de-açúcar

Abrir o horizonte de visão para tudo que está disponível. Poucas palavras que resumem a postura que o produtor canavieiro precisa ter não apenas para sair da produtividade que está travada desde o início do corte mecanizado, mas para continuar na atividade.

Não é para sair comprando tudo que oferecem, é sobre conhecer tudo que está disponível para depois ver o que se encaixa em sua realidade agrônoma, operacional e financeira.

Se o preço do adubo explodiu, não é deixar de adubar, mas tomar essa decisão somente quando a alternativa B, C, D e por aí vai, for exaurida.

O momento complexo é somente mais um no oceano com marés altas e baixas que é a agricultura e que vem para mostrar que nem a cana e nem quem a produz, aceita mais desafio.

E essa tarefa não é impossível, tanto que diversos produtores já aprenderam a lição em momentos anteriores e hoje conseguem navegar nos mares mais agitados.

Um exemplo disso é a Fazenda Tijolo do Morro Alto, que sob a liderança do agrônomo Fabrício Martins, tem em seu planejamento o objetivo de produzir 250 toneladas de cana por hectare no corte do canavial que está sendo plantado e será colhido em 2027.

Numa avaliação superficial se tem a falsa conclusão de



que como os recursos de sua operação vêm de investidores, tudo se torna fácil, mas ao conhecer todo o trabalho pautado em um minucioso planejamento estratégico que avalia cada entrada e saída de recursos além das duas casas depois da vírgula, percebe-se a mudança do perfil da propriedade, que fica em Santa Cruz da Palmeiras-SP, que há poucos anos não conseguia sair da média geral de produtividade que a cana está hoje.

Confira um pequeno recorte desse trabalho em alguns detalhes da operação de plantio desse ano.

Preparo de solo

Todo o trabalho de solo é executado antes do plantio do mix de cobertura como cultura de rotação, seguindo o conceito de que qualquer revolvimento é prejudicial para a microbiota. A primeira ação consiste no controle das plantas daninhas identificadas ao longo do ciclo logo após a última colheita.

Como manejo de preparo, pensando descompactar bem o solo, eles executam a aração e a subsolagem. E por fim é executada a correção de solo conforme o que cada área necessita identificado através da realização de análises.

No final o ciclo do mix de cobertura, é passado o rolo faca e em seguida o material é dessecado para então se iniciar os manejos do plantio que é feito de maneira direta:

“nosso objetivo é conciliar os benefícios do preparo e em seguida a adubação verde vem para iniciar um processo de regeneração da vida no solo”, comentou Fabrício.

Um detalhe que chama bastante a atenção é a profundidade do sulco que segundo o gestor fará com que a inserção da raiz seja mais funda e com isso na hora da colheita da cana, a máquina danifique menos a raiz base da planta.



O preparo de solo é pensado desde o plantio de um mix de planta de cobertura como rotação de cultura após todo o trabalho de descompactação e manejo de defesa, deixando a área pronta para o plantio direto

Manejo em área irrigada

A grande diferença de manejo da área irrigada para a de sequeiro da fazenda está na nutrição. A base é sempre baseada na estimativa de produtividade, assim onde passa o pivô recebe uma carga nutricional mais pesada desde a correção.

Em toda fazenda é feita uma primeira irrigação no quebra lombo ou na brotação da soqueira e uma segunda entre quarenta cinco e sessenta dias (dependendo da altura da cana) após. Para a área irrigada, são feitas entre 15 e 20 aplicações em dosagem menor até trinta dias antes do corte.

“É uma homeopatia que fazemos na cana, quase toda semana a cana recebe uma dose de adubo através da fertirrigação, e isso é um dos principais fatores que faz eu planejar a alta produtividade do canavial”, comenta Fabrício.

Expectativa de produtividade

Dessa maneira a expectativa de produtividade para a cana plantada em área irrigada é chegar em 250 toneladas por hectare: “Partimos do conceito que a cana plantada parte de um potencial de 300 toneladas por hectare, aí começamos perder produtividade com o clima, as pragas, doenças, matocompetição. Como trabalhamos com um manejo defensivo bastante criterioso, o que sobra são os fatores climáticos”. Comenta Fabrício que também fala sobre o controle parcial do clima: “A irrigação nos ajuda na questão de seca, porém ainda existe a temperatura, que é minimizada pela matéria orgânica e a microbiota viva do solo, dessa maneira eu consigo fazer tudo o que é possível para conseguir produzir um canavial o mais próximo possível de seu potencial de produtividade”. 🌱



Fertirrigação em pequenas doses é um dos principais manejos para a busca de altas produtividades

CRÉDITO RURAL COCRED: COOPERANDO COM O FÔLEGO FINANCEIRO NO CAMPO

Estar atento às movimentações do mercado é o primeiro passo para que o produtor rural saia na frente na hora de organizar a produção, independentemente do segmento de cultivo. Ter o campo como principal fonte de renda coloca o produtor em uma posição de constante alerta diante das oscilações econômicas, das mudanças climáticas e dos impactos que vêm de fora da porteira.

Em um cenário cada vez mais conectado, diversos acontecimentos influenciam diretamente a rotina no agro brasileiro. Os conflitos envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, por exemplo, aumentam a tensão sobre regiões estratégicas para o comércio global, como o Estreito de Ormuz, afetando o transporte de insumos e pressionando os preços dos fertilizantes em diferentes mercados. Ao mesmo tempo, eventos climáticos como o El Niño alteram o regime de chuvas, impactam janelas de plantio e elevam o nível de incerteza no planejamento da safra.

No cenário interno, os indicadores econômicos também pedem atenção. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB brasileiro, registrou retração de 0,7% em março de 2026 na comparação com fevereiro, refletindo desaceleração em setores importantes da economia, incluindo o agro. Em paralelo, o crédito segue mais seletivo e o custo financeiro ainda exige cautela na tomada de decisão do produtor.

Diante de um ambiente influenciado por fatores geopolíticos, climáticos e econômicos, planejar o fluxo financeiro da propriedade é tão importante quanto planejar a própria produção. É nesse contexto que o cooperativismo de crédito ganha espaço como alternativa próxima da realidade do campo, com soluções construídas de acordo com o ritmo da atividade rural.

Com forte atuação no agronegócio e participação expressiva do setor rural em sua carteira, a COCRED tra-

balha para fortalecer a economia regional e atender o produtor de forma alinhada às necessidades de cada ciclo produtivo. Durante a 31ª edição da Agrishow, maior feira de tecnologia agrícola da América Latina, realizada em Ribeirão Preto (SP), a cooperativa apresentou o AgroCiclo, nova linha de crédito desenvolvida especialmente para acompanhar o calendário do agronegócio.

“Nosso papel é disponibilizar soluções financeiras que façam sentido para a atividade agrícola do produtor. Cada ciclo do agro tem necessidades específicas e, por isso, é fundamental construir produtos flexíveis, alinhados ao fluxo de caixa e à realidade de quem está no campo”, destaca Yuri Ferezin, diretor executivo de Negócios da COCRED.

O lançamento do produto aconteceu em meio ao momento de maior cautela no setor. Mesmo nesse ambiente, a COCRED encerrou a participação na feira com mais de R\$ 450 milhões em prospecção de negócios, resultado impulsionado pela procura por soluções financeiras voltadas ao planejamento da atividade rural. Lançado durante a feira, o AgroCiclo movimentou cerca de R\$ 170 milhões em negócios.

Integrando o portfólio de soluções da cooperativa para o agronegócio, o AgroCiclo foi estruturado a partir dos ciclos produtivos do campo, respeitando o intervalo entre o investimento e o retorno da produção. A linha oferece taxa a partir de 14,88% ao ano e prazo de até 14 meses, acompanhando etapas que vão do plantio à comercialização da safra, permitindo maior previsibilidade financeira.

“Por ser uma cooperativa próxima do produtor e com estrutura sólida, a COCRED consegue manter um atendimento consistente e oferecer suporte financeiro mesmo em cenários macroeconômicos mais desafiadores, contribuindo para que o cooperado tenha mais segurança

no planejamento da atividade”, afirma Ademir Carota, diretor executivo Administrativo da COCRED.

Além da nova linha de crédito, os consórcios também tiveram boa procura durante a feira, refletindo a busca crescente por alternativas de organização financeira e investimentos planejados dentro da atividade rural. Outra solução que integra o portfólio da cooperativa é a linha Agromais, desenvolvida para atender diferentes demandas do produtor rural com condições especiais de pagamento.

Com ela, é possível antecipar os recebimentos de contratos de venda de produtos agropecuários, como contratos com usinas, frigoríficos e tradings de grãos, além de financiar a renovação de canaviais e a recuperação de pastagens. A linha também contempla a aquisição de caminhões, caminhonetes, máquinas, equipamentos agropecuários, aviões de pulverização, drones, além da compra de matrizes e reprodutores. Entre os diferenciais da linha estão as taxas especiais, parcelas anuais e alíquota de IOF reduzida, de apenas 0,38%.

Essas e outras soluções financeiras estão disponíveis na cooperativa, prontas para acompanhar o produtor rural em todas as etapas da atividade no campo. Para conhecer mais detalhes sobre as linhas de crédito, condições e possibilidades de contratação, **acesse o QR Code** e conte com a COCRED no planejamento financeiro da sua produção.



cocred.com.br

 **cocred.oficial**

COCRED
Mais parceria. Mais proximidade.

 **SICOOB** **COCRED**

4 BASES

atendendo com
agilidade e confiança

Estrategicamente localizadas e
com uma estrutura que garante
mais eficiência na distribuição
e segurança no abastecimento.

 **São Paulo**

- **Ribeirão Preto**

Rod. Alexandre Balbo
SP 328, Km 327 + 940 m - s/nº

- **Paulínia**

Av. Sidney Cardon de
Oliveira, 1723 - Bairro Cascata

 **Goiás**

- **Senador Canedo**

Av. Tropical, s/nº -
Mod. 6B Sala 17, Distrito
Industrial Brasil Central

- **Rio Verde**

Rod. BR-452 - KM 21,5
s/nº, Fazenda São Tomaz
Douradinho

ACME



 **Distribuidora
de Combustível**

 copercanadistribuidora

 copercanadistribuidora.com.br



Marino Guerra

Um verdadeiro desfile das mais eficientes tecnologias de insumos da cana-de-açúcar

Quem já participou sabe que todo ano, na segunda quinzena do mês de junho, é a hora de não apenas adquirir, mas de conhecer as principais tecnologias de insumos para cana-de-açúcar que desfilam no campo do Centro de Eventos quando acontece o Agronegócios Copercana.

A Revista Canavieiros ouviu os expositores que destacaram as ferramentas que estarão disponíveis ao longo dos dias 15 e 26 junho para serem adquiridos e fazerem a diferença na busca pela eficiência que todo produtor canavieiro precisa ganhar.



Agroceres Binova – Tecnologias para aplicação e recuperação da soqueira

A busca por maior eficiência operacional e no corte de soqueira é o das tecnologias que a Agroceres Binova traz aos produtores.

A crescente necessidade de reduzir custos operacionais, principalmente em tempos do valor do diesel muito elevado, tem levado os produtores a realizarem misturas cada vez mais complexas dentro do tanque de pulverização. Segundo o representante da Agroceres, Jaymes Alves, essa estratégia exige atenção redobrada para evitar problemas de incompatibilidade entre produtos.

“A eficiência da aplicação não depende apenas dos defensivos utilizados, mas também da qualidade da calda. Hoje trabalhamos com tecnologias que garantem maior homogeneidade, estabilidade e aproveitamento dos produtos colocados no tanque”, explicou.

Nesse ponto a empresa oferece adjuvantes desenvolvidos para melhorar a deposição dos produtos no alvo e reduzir problemas causados por incompatibilidades físicas e químicas das misturas. De acordo com o especialista, muitas vezes o produtor não perceber que houve degradação de moléculas dentro do tanque, comprometendo o controle de pragas e doenças e gerando perdas que só serão percebidas muitas vezes ao analisar a produtividade.

Outra solução que a empresa destaca, é quanto a limpeza adequada dos pulverizadores, trazendo ao mercado uma solução alcalina para higienização de tanques e sistemas de aplicação, com o objetivo de eliminar resíduos acumulados sem causar danos aos componentes do equipamento.

“Existem resíduos que permanecem dentro do sistema e podem causar problemas em aplicações futuras. A limpeza correta evita contaminações cruzadas e garante maior segurança operacional”, ressaltou Jaymes.



Jaymes Alves em apresentação das tecnologias de adjuvantes da Agroceres Binova

Recuperação da soqueira exige atenção redobrada diante do risco de seca

O portfólio da Agroceres Binova também traz ferramentas focadas no corte de soqueira, procedimento que, apesar de necessário para o controle principalmente do Sphenophorus, provoca um forte estresse fisiológico na planta.

“O corte de soqueira pode ser comparado a uma ferida aberta. Para controlar o problema, precisamos realizar a intervenção, pois a planta perde estruturas importantes e precisa reiniciar parte do seu desenvolvimento. Isso exige energia e condições adequadas para sua recuperação”, explicou Jefferson Henrique, consultor de serviços técnicos da Agroceres Binova.

A preocupação se torna ainda maior diante das previsões climáticas que apontam para um período de temperaturas elevadas e menor disponibilidade hídrica. Nesse contexto, o manejo correto passa a ser fundamental para evitar falhas de brotação e perdas de produtividade.

Para auxiliar os produtores, a empresa apresentou um programa baseado em três etapas: cicatrização dos te-

cidos lesionados, estímulo energético para recuperação da planta e suplementação nutricional para sustentar o novo desenvolvimento vegetativo.

De acordo com Jefferson, os dois primeiros processos devem ocorrer imediatamente após o corte, enquanto a etapa nutricional pode ser realizada pos-

teriormente, aproveitando outras operações já previstas na área.

Além de favorecer a recuperação da planta, os produtos também contribuem para o fortalecimento fisiológico do canavial, auxiliando a planta a enfrentar situações de estresse e reduzindo sua vulnerabilidade.

BASF destaca novas tecnologias e ferramentas consolidadas para manejo de plantas daninhas

O controle eficiente de plantas daninhas continua sendo um dos principais desafios para os produtores de cana-de-açúcar, para essa edição do Agronegócios Copercana, a Basf destaca os herbicidas Plateau e Prowl H2O, soluções desenvolvidas para ampliar a segurança, o residual e a eficácia dos tratamentos.

Segundo os especialistas da empresa, o objetivo é disponibilizar ferramentas que permitam ao produtor manter o canavial limpo por mais tempo, reduzindo a competição por água, luz e nutrientes em momentos críticos para a cultura.

O bom e velho Plateau alia residual prolongado e eficiência no período seco

Herbicida amplamente utilizado no setor canavieiro, ele é reconhecido pelo seu desempenho no manejo de plantas daninhas durante o período seco.

Entre os diferenciais do produto está sua elevada solubilidade, característica que favorece a movimentação da molécula através da palhada e permite rápida ativação mesmo com baixos volumes de chuva.

De acordo com a representante da Basf, Letícia Melo-



Letícia Meloni, representante da Basf

ni, o herbicida apresenta alta eficiência no controle de espécies como corda-de-violão, capim-colômbio, tiririca e fedegoso, além de oferecer residual prolongado, podendo alcançar cerca de 150 dias de proteção.

Outro benefício destacado é a seletividade para a cultura da cana-de-açúcar quando utilizado de forma adequada, permitindo sua aplicação sem comprometer o desenvolvimento do canavial.

A tecnologia também se destaca pela flexibilidade de uso, podendo ser utilizada até os últimos cortes da cultura sem apresentar riscos de carry over para culturas seguintes, fator importante para áreas que integram diferentes sistemas produtivos.

Prowl H2O traz inovação em formulação microencapsulada

A grande novidade apresentada pela BASF é o Prowl H2O, herbicida pré-emergente formulado com tecnologia microencapsulada em base aquosa, considerada um avanço importante para o manejo de plantas daninhas na cultura da cana.

A principal inovação está na proteção da molécula por microcápsulas, que reduzem significativamente as perdas por volatilização e degradação, proporcionando maior estabilidade e permanência do produto no solo.

Segundo Letícia, essa tecnologia permite uma libera-

ção gradual do ingrediente ativo, aumentando o período de controle e garantindo residual que pode alcançar entre 90 e 100 dias.

Além da segurança proporcionada pela formulação, o Prowl H2O se destaca pela versatilidade de posicionamento. O produto pode ser utilizado em diferentes momentos do cultivo, desde aplicações incorporadas em pré-plantio até tratamentos realizados após o plantio, ampliando as possibilidades de manejo para o produtor.

O herbicida apresenta amplo espectro de controle, atuando sobre importantes espécies infestantes presentes nos canaviais, incluindo capim-colchão, carrapicho e diversas gramíneas de difícil manejo.

10 anos da família Indaziflam: A Tecnologia que Transformou o Manejo de Plantas Daninhas na Cana-de-Açúcar Brasileira

Por Henrique Asse – Bayer Crop Science

Quando se fala em manejo de plantas daninhas na cana-de-açúcar, é impossível contar a história da última década sem mencionar a chegada do Indaziflam. Mais do que um ingrediente ativo, a tecnologia representou uma mudança definitiva na forma como o setor sucroenergético passou a encarar o controle de plantas daninhas, especialmente das gramíneas de difícil manejo.

Antes de sua introdução, o mercado convivia com desafios recorrentes relacionados à curta residualidade dos

herbicidas disponíveis, à necessidade de reaplicações requentes e à dificuldade de manter os canaviais protegidos durante os períodos críticos de desenvolvimento da cultura. O resultado era uma pressão constante sobre custos operacionais e produtividade.

Foi nesse cenário que a Bayer introduziu o Indaziflam, trazendo ao mercado um conceito de manejo baseado em alto residual, amplo espectro de controle e proteção prolongada do potencial produtivo da lavoura.



Henrique Asse, representante da Bayer

Atualmente, estima-se que aproximadamente 60% da área canavieira brasileira utilize tecnologias baseadas em Indaziflam, um indicador que demonstra a confiança do setor em uma ferramenta que se tornou referência no manejo de plantas daninhas. Em um universo superior a 10 milhões de hectares cultivados com cana-de-açúcar, trata-se de uma das tecnologias mais adotadas da agricultura brasileira.

Liderança construída no campo

A rápida adoção da tecnologia não ocorreu por acaso. O produtor passou a perceber, safra após safra, que controlar uma planta daninha não significa apenas eliminar uma infestação momentânea, mas preservar o potencial produtivo do canavial ao longo de todo o ciclo.

Gramíneas como capim-colonião, capim-camalote, braquiárias e outras espécies altamente competitivas representam um dos principais desafios agrônômicos da cultura. Em situações de alta infestação, essas plantas podem comprometer significativamente a produtividade, além de dificultar operações mecanizadas e aumentar custos de manejo.

Ao proporcionar um dos mais consistentes níveis de residualidade disponíveis no mercado, o Indaziflam passou a atuar como uma ferramenta estratégica dentro do sistema produtivo, reduzindo reinfestações e proporcionando maior estabilidade operacional para produtores e usinas.

Bayer: referência em herbicidas para cana-de-açúcar

A consolidação da tecnologia também contribuiu para fortalecer a posição da Bayer como líder no segmento de herbicidas para cana-de-açúcar.

Ao longo dos anos, a companhia investiu não apenas no desenvolvimento de moléculas inovadoras, mas na construção de um portfólio capaz de atender diferentes ambientes de produção, sistemas de manejo e desafios agrônômicos presentes nas diversas regiões canavieiras do Brasil.

Esse trabalho resultou em soluções que hoje são amplamente reconhecidas por sua eficiência, seletividade e segurança agrônômica.

Alion: a consolidação da tecnologia Indaziflam

O Alion foi o produto que consolidou a tecnologia Indaziflam no mercado de cana-de-açúcar. Seu lançamento elevou o padrão de controle residual de plantas daninhas, principalmente gramíneas, trazendo um nível de persistência e segurança até então pouco observado no setor.

Com resultados consistentes em diferentes regiões canavieiras, o produto rapidamente ganhou espaço e se tornou referência em manejo pré-emergente, contribuindo para que a tecnologia Indaziflam alcançasse aproximadamente 60% da área cultivada com cana no Brasil.

O sucesso do Alion estabeleceu as bases para a expansão da plataforma Bayer, que posteriormente evoluiu com soluções como Provence Total e, mais recentemente, o lançamento do Alion Pro.

Provence Total: referência para soca seca

Dentro dessa plataforma tecnológica, o Provence Total consolidou-se como uma das principais ferramentas para o manejo de soca seca.

A associação entre Indaziflam e Isoxaflutole permitiu ampliar o espectro de controle e oferecer elevado residual mesmo em ambientes de maior estresse hídrico, característica fundamental para regiões onde a manutenção do canavial limpo durante a entressafra é decisiva para a produtividade futura.

O resultado é um manejo mais consistente, com menor pressão de reinfestação e maior proteção da lavoura até o retorno das condições favoráveis ao desenvolvimento da cana.

Alion Pro: a evolução da plataforma Bayer

Dando sequência a essa trajetória de inovação, a Bayer apresenta ao mercado o Alion Pro.

O lançamento combina a reconhecida performance do Indaziflam com o Metribuzin, oferecendo ao produtor uma solução ainda mais robusta para aplicações em cana-planta e soca úmida.

O Alion Pro nasce apoiado em uma plataforma tecnológica já consolidada pelo mercado, agregando amplitude de controle, flexibilidade operacional e elevada performance agrônômica para os desafios atuais da canavieira.

Mais do que um lançamento, representa a evolução na-

tural de uma tecnologia que se tornou padrão de mercado.

Construindo o futuro da canavieiros

Em um setor cada vez mais profissionalizado, onde produtividade e eficiência caminham juntas, o manejo de plantas daninhas deixou de ser apenas uma operação agrícola para se tornar uma estratégia de proteção do investimento realizado em cada hectare.

A história do Indaziflam demonstra exatamente isso.

Ao longo dos últimos anos, a tecnologia ajudou a elevar o padrão de manejo da cana-de-açúcar brasileira, conso-

lidando-se como referência técnica para produtores, usinas e consultores.

E com a chegada do Alion Pro, a Bayer reforça seu compromisso de continuar liderando a inovação, oferecendo soluções que contribuam para a sustentabilidade, rentabilidade e competitividade do setor sucroenergético nacional.

“A liderança não é construída apenas por participação de mercado. Ela é conquistada quando uma tecnologia entrega resultados consistentes safra após safra. É isso que vimos acontecer com o Indaziflam na cana-de-açúcar brasileira”.

Corteva tem uma forte dupla de latifolicidas

A Corteva Agriscience traz como destaque para o Agronegócios Copercana duas de suas principais soluções para o manejo de plantas daninhas em canaviais: os herbicidas Linear e Coact. Produtos reconhecidos no mundo canavieiro pela eficiência no controle de espécies de difícil manejo e pela flexibilidade de uso em diferentes fases da cultura.

Lançado comercialmente há três anos, o herbicida Linear já se consolidou como uma importante ferramenta para os produtores. Segundo Anderson Guerra, gerente de marketing regional da Corteva, somente no último ano o produto foi utilizado em quase um milhão de hectares, demonstrando sua rápida adoção pelo mercado.

Desenvolvido para atender uma demanda crescente do setor, o Linear é indicado principalmente para o controle de folhas largas de difícil controle, com destaque para a mamona. O produto também apresenta excelente desempenho sobre outras espécies que causam prejuízos aos canaviais, como corda-de-viola, cipós e fedegoso.

Entre os diferenciais apontados por Guerra, estão a flexibilidade de aplicação ao longo de todo o ano, podendo ser utilizado desde o plantio até a soqueira, incluindo

operações de quebra-lombo e extensão de residual. Além disso, o herbicida oferece controle tanto em pré quanto em pós-emergência das plantas daninhas, aliado a uma elevada seletividade para a cultura da cana-de-açúcar, permitindo aplicações inclusive em pós-emergência da própria cultura.

Outra solução destacada foi o Coact, herbicida já consolidado no mercado canavieiro. O produto é reconhecido principalmente pela alta eficiência no controle



Anderson Guerra, representante da Corteva

do complexo das cordas-de-viola, considerado um dos principais desafios para os produtores de cana. Além disso, apresenta ação sobre algumas gramíneas, especialmente o capim-colchão.

Assim como o Linear, o Coact pode ser aplicado durante todo o ciclo da cultura, desde o plantio até as fases de manutenção da lavoura. O herbicida atua em pré-emergência das plantas daninhas e se destaca pela seletividade à cana-de-açúcar, permitindo também aplicações em pós-emergência da cultura.

Euroforte traz uma alternativa para substituição do N mineral

Um dos principais temas discutidos entre produtores e técnicos do setor voltou a ser as formas alternativas de adubação devido a grande oscilação de preços e baixa previsibilidade de disponibilidade de produto, não há um produtor que ao menos considere mudar seu manejo nutricional trazendo tecnologias alternativas.

Nesse cenário o BV Booster, tecnologia desenvolvida pela Euroforte que vem ganhando espaço no mercado como alternativa ao uso convencional de nitrogênio mineral, vem ganhando bastante destaque.

Segundo o representante da empresa, Marcos Selegato, a proposta da tecnologia não é eliminar o nitrogênio da nutrição da cultura, mas permitir que a planta utilize uma rota metabólica diferente para obtê-lo.

Segundo ele, o BV Booster é formulado à base de micronutrientes que estimulam a assimilação do nitrogênio presente na atmosfera, reduzindo a dependência dos fertilizantes nitrogenados tradicionais: “Não estamos retirando o nitrogênio da cana. Estamos criando condições para que a planta produza seu próprio alimento a partir do nitrogênio disponível no ambiente”, explicou Riul.

Além da questão econômica, o representante ressaltou

Uma forte dupla

De acordo com a Corteva, a combinação das tecnologias Linear e Coact fortalece o manejo integrado de plantas daninhas nos canaviais, oferecendo amplo espectro de controle e contribuindo para a produtividade da cultura. A empresa ressalta que o portfólio é reconhecido pelo mercado como uma das principais referências no controle de folhas largas na cana-de-açúcar, proporcionando soluções eficazes para os desafios enfrentados pelos produtores.



Marcos Selegato, representante da Euroforte

que a adoção da tecnologia está baseada principalmente nos resultados obtidos em campo. De acordo com ele, o BV Booster possui elevado índice de recompra entre os produtores, reflexo da produtividade alcançada nas áreas tratadas.

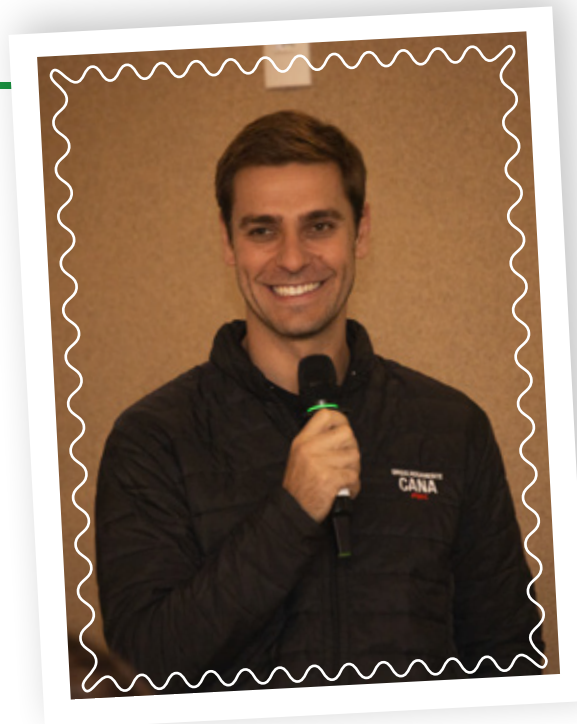
A tecnologia não é recente. Segundo a Euroforte, os primeiros estudos com o produto tiveram início ainda no começo dos anos 2000, com avaliações realizadas em universidades e centros de pesquisa. Nos últimos seis anos, entretanto, a empresa intensificou sua atuação

comercial e técnica no setor sucroenergético, ampliando significativamente a presença da tecnologia em usinas e grandes grupos produtores de cana-de-açúcar.

Outro ponto destacado pelo técnico foi a estrutura de atendimento e logística da empresa. A Euroforte mantém frota própria para distribuição dos produtos e garante agilidade nas entregas, além de oferecer acompa-

nhamento técnico permanente aos clientes.

A parceria com a Copercana também foi ressaltada como estratégica para ampliar o alcance da tecnologia junto aos fornecedores. Segundo a empresa, a cooperativa é sua parceira exclusiva na região, unindo o relacionamento com os produtores ao suporte técnico e operacional oferecido pela equipe técnica e de campo.



Luís Eduardo Neme, representante da FMC

FMC apresenta soluções integradas para manejo de plantas daninhas, nematoides e pragas na cana-de-açúcar

A busca por maior produtividade e longevidade dos canaviais tem impulsionado o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas ao manejo integrado de pragas, plantas daninhas e nematoides. Com esse objetivo, a FMC vem destacando soluções que aliam eficiência agrônômica, seletividade e sustentabilidade para atender os desafios enfrentados pelos produtores de cana-de-açúcar.

Entre as tecnologias apresentadas pela empresa está o herbicida Boral Full, que representa uma evolução no manejo de plantas daninhas ao combinar duas moléculas em uma única formulação. A tecnologia permite o controle simultâneo de plantas invasoras de folhas largas, como a corda-de-violão (*Ipomoea hederifolia*), e de folhas estreitas, como o capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*).

O produto pode ser utilizado em diferentes momentos do ciclo da cultura, incluindo plantio, quebra-lombo, soqueiras secas e úmidas, oferecendo flexibilidade operacional aos produtores. Além do amplo espectro de controle, o herbicida se destaca pela seletividade à cultura da cana-de-açúcar, contribuindo para a manutenção do potencial produtivo da lavoura.

Segundo a FMC, a utilização do Boral Full favorece a formação de canaviais mais limpos, reduzindo a competição por água, luz e nutrientes e proporcionando ganhos tanto na produtividade agrícola quanto na eficiência das operações de colheita.

Outra ferramenta estratégica do portfólio é o bionematocida Quartzo, desenvolvido com cepas exclusivas de Ba-

cillus. O produto atua formando um biofilme protetor ao redor das raízes, reduzindo a infestação de nematoides e promovendo melhores condições para o desenvolvimento das plantas.

A tecnologia é indicada para o manejo de espécies como *Meloidogyne* spp. e *Pratylenchus* spp., consideradas entre as mais importantes para a cultura da cana. Além de auxiliar na redução das reinfestações, o produto contribui para o desenvolvimento radicular, melhora a saúde do solo e favorece a longevidade dos canaviais ao longo dos ciclos produtivos.

No controle de insetos-praga, a FMC destaca o inseticida Verimark, solução que incorpora a tecnologia das diaminas antranílicas e apresenta elevada sistemicidade. Após a aplicação, o produto é absorvido pelas raízes e distribuído por toda a planta, oferecendo proteção prolongada contra importantes pragas da cultura.

Entre os principais alvos está o bicudo-da-cana (*Sphenophorus levis*), considerado um dos maiores desafios fitossanitários dos canaviais brasileiros. A tecnologia também auxilia no controle das primeiras populações da broca-da-cana, contribuindo para a preservação da produtividade e dos teores de açúcar.



Leonardo Sakamoto, representante da Koppert

De acordo com Leonardo Brusantin, gerente da cultura de cana-de-açúcar da FMC, o Verimark® reforça a importância da inovação para garantir a sustentabilidade e a longevidade dos canaviais.

“Hoje, essa é uma ferramenta que entrega resultados de controle de todo o complexo de pragas da cana e reforça a importância das inovações na busca pela longevidade dos canaviais. O Verimark® desafia o status quo e reafirma o compromisso da FMC em desenvolver tecnologias modernas, sustentáveis e eficazes para os principais desafios do campo”, destaca.

Resultados obtidos em avaliações realizadas desde a safra 2023/24 apontaram elevada eficiência da tecnologia, com redução de até 90% dos danos causados pelo *Sphenophorus levis* quando aplicada em períodos de maior atividade da praga. Além disso, as áreas manejadas com o produto registraram incremento médio de 12% na produtividade em comparação aos sistemas convencionais de controle.

Com soluções que abrangem o manejo de plantas daninhas, nematoides e insetos-praga, a FMC reforça sua estratégia de oferecer tecnologias integradas para aumentar a eficiência produtiva dos canaviais, contribuindo para a sustentabilidade e a rentabilidade do setor sucroenergético.

Biológicos ganham espaço no manejo da cana e Koppert apresenta soluções para pragas, nematoides e estresses da cultura

A crescente busca por eficiência produtiva e redução de custos tem impulsionado a adoção de biológicos nos canaviais brasileiros. Durante encontro técnico preparatório para a Agronegócios Copercana, realizado em Jaboticabal, o engenheiro agrônomo Leonardo Sakamoto, da Koppert, apresentou aos produtores um portfólio de soluções voltadas ao manejo integrado de pragas, nematoides e fatores de estresse que afetam a produtividade da cana-de-açúcar.

Segundo Sakamoto, o momento exige planejamento, monitoramento e escolhas assertivas, especialmente diante dos desafios econômicos e climáticos enfrentados pelo setor.

Um dos destaques da apresentação foi o Terranem, produto biológico à base de nematoides entomopatogênicos, desenvolvido para o controle de pragas de solo como sphegnophorus, pão-de-galinha, cigarrinhas e outras espécies que causam prejuízos significativos aos canaviais.

“O diferencial do Terranem é que ele atua como um organismo caçador. O nematoide busca o inseto no solo, penetra por aberturas naturais e libera uma bactéria que provoca a morte da praga. Como ele depende do inseto para se multiplicar, seu comportamento é altamente direcionado ao alvo”, explicou.

Umidade é fundamental para potencializar resultados

De acordo com o especialista, a eficiência do produto está diretamente ligada à disponibilidade de umidade no solo. Por isso, sua aplicação pode ser realizada em diferentes momentos do ciclo da cultura, como no sulco de plantio, quebra-lombo, corte de soqueira e até mesmo associada à aplicação de vinhaça.

“A umidade aumenta a mobilidade do nematoide no solo e favorece o encontro com a praga. Em áreas onde há disponibilidade hídrica, os resultados são bastante expressivos”, destacou.

O produto também vem sendo utilizado como complemento ao manejo químico tradicional, especialmente em programas de controle do sphegnophorus. A estratégia envolve a integração de diferentes ferramentas para reduzir populações da praga ao longo do ciclo produtivo.

Monitoramento é a base do manejo eficiente

Durante a palestra, Sakamoto reforçou que o sucesso dos programas de controle depende, antes de tudo, do monitoramento constante das áreas.

Segundo ele, conhecer a população de pragas presentes no canal permite definir o momento correto de intervenção e escolher as ferramentas mais adequadas para cada situação.

“O monitoramento é o ponto de partida. Antes de decidir qualquer manejo, precisamos entender qual é o nível de infestação e quais são as condições da área. Isso evita desperdícios e aumenta a eficiência das aplicações”, afirmou.

Portfólio reúne soluções para diferentes desafios da lavoura

Além do Terranem, a Koppert apresentou outras tecnologias biológicas voltadas à proteção e ao desenvolvimento da cana-de-açúcar.

Entre elas está um biofungicida à base de Trichoderma, indicado para auxiliar no controle de nematoides e promover maior equilíbrio biológico do solo. A empresa também destacou um produto formulado com Bacillus velezensis, microrganismo capaz de formar uma barreira protetiva ao redor das raízes e contribuir para o enfrentamento de doenças de solo.

Outro destaque foi o uso de bioestimulantes à base de algas marinhas, desenvolvidos para preparar fisiologicamente a planta contra estresses bióticos e abióticos, como seca, altas temperaturas e pressão de doenças.

A empresa também apresentou uma solução composta por Azospirillum brasilense, bactéria promotora de crescimento que auxilia na fixação biológica de nitrogênio e pode reduzir a necessidade de fertilizantes nitrogenados.

Segundo a Koppert, a tecnologia pode disponibilizar entre 25 e 50 quilos de nitrogênio por hectare ao longo da safra, contribuindo para a redução dos custos de produção.

Biológicos exigem planejamento e acompanhamento técnico

Apesar do avanço dos biológicos no setor sucroenergético, Sakamoto ressaltou que os resultados dependem

de um trabalho bem estruturado, envolvendo logística adequada, armazenamento correto e acompanhamento técnico durante a utilização.

A empresa mantém uma cadeia de produção e distribuição refrigerada para preservar a qualidade dos microrganismos e conta com uma equipe de mais de

cem profissionais atuando diretamente no suporte aos produtores.

“Não comercializamos apenas produtos. Entregamos tecnologia, acompanhamento e suporte técnico. O produtor precisa ter segurança para utilizar essas ferramentas e alcançar os resultados esperados”, afirmou.

Herbicidas da Nortox reforçam manejo de plantas daninhas de difícil controle nos canaviais

O controle eficiente de plantas daninhas continua sendo um dos principais desafios enfrentados pelos produtores de cana-de-açúcar. Para contribuir com o manejo dessas espécies invasoras, a Nortox disponibiliza soluções herbicidas que atuam de forma sistêmica e seletiva, proporcionando alta eficiência no controle de plantas de folhas largas.

Entre as tecnologias presentes no portfólio da empresa estão o Triclopir F e o Picloram 240, herbicidas pertencentes ao grupo das auxinas sintéticas, também conhecidas como mimetizadores de auxina. Esses produtos se destacam pela rápida absorção foliar e pela capacidade de translocação através do xilema e floema, permitindo que o ingrediente ativo alcance diferentes partes da planta.

Após a aplicação, os herbicidas provocam uma série de alterações fisiológicas que desregulam o metabolismo das plantas daninhas. O processo inclui o acúmulo de cálcio no citoplasma, aumento da produção de etileno e alterações na estrutura da parede celular. Como con-

sequência, ocorre crescimento desordenado dos tecidos vegetais, resultando em deformações características conhecidas como epinastia, marcadas pelo encarquilhamento das folhas e paralisação do crescimento dos ponteiros.

Segundo a empresa, a ação dos produtos se estende aos tecidos de condução da planta, interrompendo o transporte de assimilados das folhas para as raízes. Sem o fornecimento adequado de energia, o sistema radicular entra em colapso, levando à desidratação, necrose dos tecidos e, posteriormente, à morte da planta invasora.

O Triclopir F Nortox é reconhecido por sua ação sistêmica e seletividade, características que favorecem o manejo de plantas daninhas de difícil controle em diferentes sistemas de produção ele também vem ganhando muito



Paulo Ribeiro, representante da Nortox

destaque em aplicações via drones. Já o Picloram Nortox atua em aplicações de pós-emergência, oferecendo eficiência no controle das invasoras já estabelecidas na área.

A utilização de herbicidas com diferentes mecanismos de ação e alta capacidade de translocação tem sido uma importante estratégia para o manejo eficiente das plantas daninhas, contribuindo para a redução da competi-

ção por água, luz e nutrientes e favorecendo o desenvolvimento da cultura.

Com essas tecnologias, a Nortox reforça seu compromisso em disponibilizar ferramentas que auxiliem os produtores na busca por maior produtividade, sustentabilidade e eficiência no manejo fitossanitário das lavouras.

Ourofino apresenta novas tecnologias para o manejo de pragas e doenças na soja

A Ourofino Agrociência reforçou seu portfólio de soluções para as culturas de soja e cana com tecnologias voltadas ao manejo integrado de pragas e doenças. Entre os destaques apresentados pela empresa estão o inseticida Looked e o fungicida Dotte, produtos que incorporam conceitos inovadores de formulação e eficiência operacional no campo.

Uma das novidades para a safra é o inseticida Looked, desenvolvido à base de acefato e direcionado ao controle de percevejos que afeta a cultura da soja. O produto integra a linha de formulações diferenciadas da empresa e se destaca pela praticidade de uso, graças aos sacos hidrossolúveis que facilitam o preparo da calda e reduzem o contato do operador com o produto.

Além da facilidade operacional, a tecnologia apresenta redução do odor característico do ingrediente ativo e maior concentração de ingrediente formulado, proporcionando rápida ação de choque sobre as populações de insetos.

Segundo a empresa, o produto é indicado principalmente para situações em que as infestações já atingiram níveis elevados, oferecendo eficiência no controle de percevejos na soja. Com registro também para o milho, a tecnologia se apresenta como uma importante ferramenta para o manejo da cigarrinha, praga responsável pela transmis-



Bárbara Copetti, representante da Ourofino

são de doenças que podem comprometer significativamente a produtividade.

A recomendação da Ourofino é que o produto seja utilizado dentro dos programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP), associado a outras ferramentas disponíveis no portfólio da companhia, contribuindo para a sustentabilidade das estratégias de controle ao longo do ciclo produtivo.

Outro destaque é o fungicida Dotte, considerado o produto premium da empresa para o controle de doenças na soja. Lançado recentemente, o fungicida combina ingredientes ativos amplamente reconhecidos pelo mercado, porém em concentrações superiores às encontradas em soluções convencionais.

De acordo com a Ourofino, essa característica permite a utilização de menores doses por hectare, simplificando o

preparo da calda e trazendo ganhos operacionais ao produtor. Entretanto, o principal diferencial da tecnologia está na formulação desenvolvida para promover a liberação gradativa dos ingredientes ativos.

A tecnologia, desenvolvida com apoio de pesquisas conduzidas por especialistas da Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi projetada para aumentar a permanência dos ingredientes ativos sobre as plantas e reduzir os efeitos de fitotoxicidade observados em algumas situações de campo.

Na prática, a formulação proporciona maior residual de controle e melhor proteção da lavoura durante as fases mais críticas do desenvolvimento da cultura. Segundo a empresa, os benefícios podem ser observados tanto na pre-

servação da área foliar quanto na eficiência do controle das principais doenças que afetam a soja.

Dentro do posicionamento técnico da Ourofino, o Dotte é recomendado principalmente para aplicações no período reprodutivo da cultura, podendo ser utilizado em uma ou duas aplicações, dependendo da pressão de doenças e da estratégia adotada pelo produtor.

O manejo é complementado por outras soluções do portfólio da empresa, incluindo o fungicida Pontual, também desenvolvido com tecnologia diferenciada e formulado a partir da combinação de três ingredientes ativos, proporcionando amplo espectro de controle e contribuindo para a proteção da produtividade da lavoura.

Serquímica: Manejo nutricional e controle de pragas são destaques para o Agronegócios Copercana 2026

A importância do manejo nutricional estratégico e do controle eficiente de pragas na cana-de-açúcar é o foco da Serquímica para a Agronegócios Copercana 2026.

Segundo Letícia Azevedo, representante da Serquímica, o cenário atual exige dos produtores uma gestão cada vez mais criteriosa dos investimentos, sem abrir mão das práticas necessárias para garantir a produtividade da lavoura.

“Os custos estão sendo analisados de forma muito criteriosa pelos produtores, mas é preciso entender que

não existe economia possível quando se perde produtividade. Este é um momento que exige assertividade nas decisões e no manejo”, afirmou.

Destaque do portfólio está a linha premium para manejo de corte de soqueira. Como o Turbo, bioestimulante fisioativador desenvolvido para auxiliar a cana-de-açúcar a enfrentar períodos de estresse hídrico, cenário que preocupa o setor diante das previsões climáticas para os próximos meses.



Letícia Azevedo, representante da Serquímica

Segundo a especialista, a preparação antecipada da planta é fundamental para minimizar os impactos da seca e garantir uma melhor capacidade de recuperação dos canaviais.

Outro produto de destaque é o Cana, complexo nutricional enriquecido com carbono orgânico total (COT), tecnologia que favorece a absorção e a translocação dos nutrientes dentro da planta, contribuindo para um rebrote mais vigoroso. O portfólio também oferece uma fonte de boro enriquecida com açúcares, visando aumentar a eficiência da movimentação do nutriente no interior da planta.

Manejo biológico de *sphenophorus*

Além do manejo nutricional, a Serquímica abordou a utilização de biológicos no controle de pragas, especialmente do *sphenophorus*, considerado uma das principais ameaças à produtividade dos canaviais.

De acordo com Letícia, a adoção de estratégias integradas envolvendo produtos químicos e biológicos vem ganhando espaço entre os produtores.

“A associação entre o químico e o biológico proporciona um efeito de choque inicial sobre a praga e, ao mesmo tempo, garante maior residual de controle. É uma estratégia que vem se consolidando cada vez mais nos canaviais”, explicou.

A especialista ressaltou ainda que o período de corte de soqueira também representa uma oportunidade para o posicionamento de agentes biológicos. Segundo ela, o ambiente protegido junto à soqueira mantém condições favoráveis para o desenvolvimento dos microrganismos utilizados no controle biológico, mesmo durante períodos mais secos.

Na feira também estarão disponíveis aos produtores soluções voltadas à tecnologia de aplicação, incluindo produtos para redução de deriva, controle de espuma e ajuste de pH das caldas, fatores que contribuem para aumentar a eficiência das pulverizações e o aproveitamento dos insumos aplicados.

A Serquímica reforça que os produtores encontrarão condições comerciais diferenciadas durante a feira, incluindo preços competitivos e opções de crédito com taxas reduzidas.

Sumitomo Chemical destaca tecnologias para impulsionar a produtividade e a resiliência dos canaviais e dos campos de soja



Danilo Oliani, representante da Sumitomo

A busca por maiores índices de produtividade e pela longevidade dos canaviais tem levado produtores a investirem em tecnologias capazes de potencializar o desenvolvimento das plantas e aumentar sua resistência às adversidades climáticas. Nesse cenário, a Sumitomo Chemical tem consolidada uma solução voltada para crescimento da cultura.

O ProGibb, é um regulador de crescimento formulado à base de ácido giberélico (GA3) em alta concentração. De origem natural, o produto atua diretamente nos processos fisiológicos da planta, promovendo o alongamento celular e estimulando o desenvolvimento dos colmos da cana-de-açúcar.

A recomendação técnica é que a aplicação seja realizada em condições favoráveis de umidade do solo e quando a planta apresentar, no mínimo, dois nós visíveis acima da superfície. Nessas condições, o produto favorece o alongamento de três a quatro entrenós. Uma segunda aplicação, cerca de 30 dias após a primeira, potencializa os resultados e contribui para um maior desempenho produtivo.

Segundo o professor doutor Carlos Crusciol, as giberelinas desempenham papel importante no desenvolvimento dos entrenós, promovendo o alongamento celular sem comprometer a qualidade da matéria-prima produzida.

“As giberelinas contribuem, nos entrenós em pleno desenvolvimento, aumentando a ação e o alongamento de células sem prejuízo de qualidade da cana através da absorção via foliar. Artigos mostram que este regulador vegetal, quando aplicado na planta, provoca inclusive um pequeno aumento da sacarose, funcionando como uma forma de compensação aos atrasos ocasionados pela baixa luminosidade, resultando em ganhos de TCH”, destaca o pesquisador.

De acordo com a Sumitomo Chemical, os benefícios do manejo com ProGibb® incluem aumento expressivo

na produção de colmos por hectare, melhor desenvolvimento vegetativo e incremento direto na rentabilidade da atividade. A tecnologia é apontada como uma ferramenta eficiente para elevar o rendimento dos canaviais e proporcionar retorno econômico ao produtor.

Solução para a soja

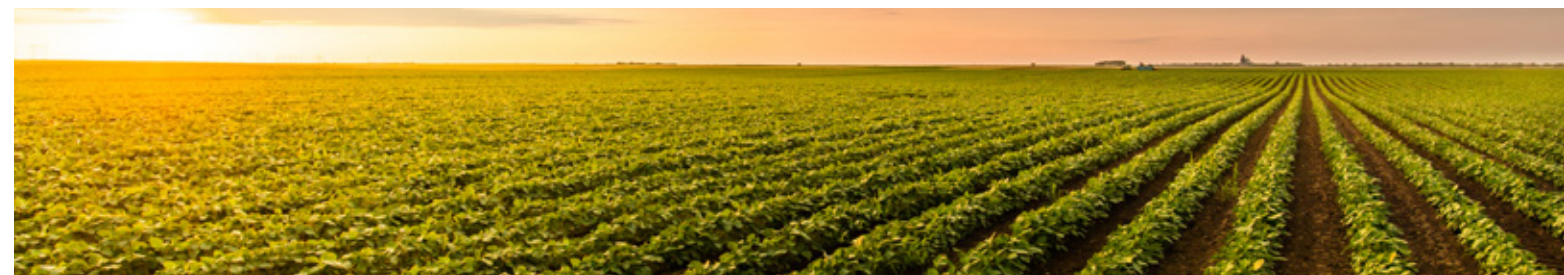
O EndoMaxx SC surge como uma solução biológica voltada à melhoria da interação entre a planta e o solo. A tecnologia atua favorecendo a absorção de nutrientes e estimulando a formação de raízes e hifas, estruturas fundamentais para a exploração do perfil do solo e o aproveitamento dos recursos disponíveis.

Entre os principais benefícios observados estão o aumento da tolerância das plantas aos períodos de seca, a melhoria da regulação osmótica e da eficiência fotossintética, além da maior retenção de carbono no sistema produtivo. O produto também contribui para reduzir os efeitos de condições adversas, como salinidade e toxicidade no solo.

Outro diferencial do EndoMaxx SC é a indução da produção de glomalina, substância que favorece a agregação das partículas do solo, promovendo maior formação de poros, melhor infiltração de água e ambiente mais favorável ao desenvolvimento radicular.

Além disso, a tecnologia fortalece os mecanismos naturais de defesa das plantas e melhora a associação com outros microrganismos benéficos presentes no solo, ampliando os ganhos proporcionados pelos programas de manejo biológico.

Com a combinação de soluções voltadas ao desenvolvimento fisiológico da planta e à melhoria das condições do solo, a Sumitomo Chemical reforça sua estratégia de oferecer ferramentas que contribuam para o aumento da produtividade com sustentabilidade.



Syngenta destaca inovação e manejo estratégico para aumentar a rentabilidade dos canaviais

Durante mais uma reunião preparatória para a 22ª Edição do Agronegócios Copercana, realizada em Pitangueiras, produtores rurais tiveram a oportunidade de conhecer novas tecnologias e discutir os desafios atuais da cultura da cana-de-açúcar. O encontro contou com a participação de Alan Pinheiro, RTV da Syngenta, que apresentou soluções voltadas ao manejo de pragas e à sustentabilidade econômica da atividade.

Segundo Pinheiro, o setor sucroenergético atravessa um momento desafiador, exigindo que os produtores tomem decisões cada vez mais fundamentadas em informações técnicas e econômicas.

“Os desafios da cana-de-açúcar são muitos, tanto no contexto comercial quanto técnico. Hoje, a tomada de decisão do agricultor é fundamental. Nosso papel é levar informações e conhecimento para que cada produtor possa construir seu modelo de gestão de acordo com sua realidade”, destacou.

Durante a palestra, a Syngenta apresentou inovações voltadas ao manejo dos principais desafios fitossanitários da cultura, sempre associando tecnologia, segurança e sustentabilidade. Entre os destaques esteve o inseticida Engeo Pleno S, ferramenta já consolidada no manejo dos sphenophorus, uma das pragas que mais preocupam os produtores de cana.

O debate com os agricultores também abordou a necessidade de aperfeiçoar as estratégias de controle da praga. Um dos pontos discutidos foi a possibilidade de realizar uma segunda aplicação dentro do manejo, especialmente visando o



Alan Pinheiro, representante da Syngenta

controle dos insetos na fase adulta.

“Precisamos entender cada vez mais o comportamento da praga para tomar a melhor decisão. A reflexão é se apenas uma aplicação é suficiente ou se devemos avançar para uma segunda intervenção, buscando também a redução da população de adultos e, consequentemente, menores impactos sobre a produtividade”, explicou o representante da Syngenta.

Outro tema abordado foi o lançamento do Frondeo, nova tecnologia voltada ao controle da broca-da-cana. De acordo com Pinheiro, a solução foi desenvolvida para oferecer maior residual, melhor eficiência operacional e maior performance de controle.

“O Frondeo possui um ingrediente ativo inovador, capaz de proporcionar níveis de desempenho superiores aos atualmente disponíveis no mercado. Além disso, o maior período residual permite reduzir o número de aplicações, trazendo ganhos operacionais e redução de custos para o produtor”, afirmou.

Ao final do encontro, o representante da Syngenta reforçou a parceria com a Copercana e destacou que a equipe técnica da empresa está presente em todas as filiais da cooperativa para auxiliar os produtores na tomada de decisões.

Grupo Uby Agro: Tecnologias voltadas ao desenvolvimento da soqueira e ao manejo de doenças terão destaque no Agronegócios Copercana 2026

O aumento da produtividade e a longevidade dos canaviais continuam entre os principais desafios dos produtores de cana-de-açúcar. Pensando nisso, novas tecnologias voltadas ao fortalecimento do sistema radicular e à indução de resistência terão grande interesse dos produtores durante o Agronegócios Copercana 2026.

Entre os destaques está o Byofol, do Grupo Uby Agro, tecnologia posicionada principalmente para o período de corte de soqueira. O produto atua como condicionador de solo e combina bioestimulantes, aminoácidos, extratos de algas e outros componentes voltados ao desenvolvimento vegetativo da planta.

Segundo especialistas da empresa, Alexandre Braga, o objetivo do manejo com o Byofol é acelerar o reequilíbrio do sistema produtivo após a colheita, promovendo maior desenvolvimento radicular e estimulando a atividade da microbiota do solo. Com um sistema radicular mais vigoroso e um ambiente biológico mais equilibrado, a planta encontra melhores condições para absorção de água e nutrientes, refletindo diretamente no seu desenvolvimento.

Resultados observados em áreas comerciais têm demonstrado ganhos expressivos de produtividade. De acordo com os trabalhos realizados, os incrementos podem variar entre cin-



Alexandre Braga, representante do Grupo Uby Agro

co e sete toneladas por hectare, dependendo das condições de manejo e do potencial produtivo da área.

Os benefícios também podem ser observados ao longo do desenvolvimento da cultura, especialmente no aumento da população de perfilhos e no vigor apresentado pelas plantas durante as fases iniciais de crescimento.

Outra tecnologia que será apresentada é a Aminofosfito de Cobre, ferramenta voltada ao manejo integrado de doenças da cana-de-açúcar. O produto atua por meio da indução dos mecanismos naturais de defesa da planta, combinando os benefícios nutricionais do cobre com a ação dos fosfitos.

O cobre desempenha papel importante em diversos processos metabólicos relacionados à resistência vegetal, enquanto o fosfito estimula o metabolismo secundário da planta, favorecendo a produção de compostos de defesa capazes de aumentar a tolerância às primeiras infecções causadas por patógenos.

A estratégia tem ganhado relevância diante do aumento da pressão de doenças nos canaviais. Se antes a preocupação estava concentrada principalmente na ferrugem alaranjada, atualmente os produtores enfrentam um complexo mais amplo de doenças, exigindo abordagens integradas e preventivas para minimizar perdas de produtividade.

Nesse contexto, o uso de tecnologias capazes de fortalecer as defesas naturais da planta surge como importante complemento aos programas de manejo fitossanitário, contribuindo para a manutenção da sanidade dos canaviais e para a sustentabilidade dos sistemas de produção.

UPL destaca soluções para manejo de plantas daninhas, controle de pragas e estímulo ao desenvolvimento da cana



Luiz Guilherme Ferreira, representante da UPL

Entre as tecnologias que serão apresentadas pela UPL aos produtores de cana-de-açúcar, três soluções ganham destaque por seus resultados em campo: o herbicida Exímia, o inseticida Sperto e o estimulante radicular Raizal.

O Exímia é uma tecnologia exclusiva da UPL, desenvolvida à base do princípio ativo asulam. O produto se destaca pelo controle eficiente da grama-seda, considerada atualmente uma das plantas daninhas mais difíceis de manejar nos canaviais. Indicado para aplicações em pós-emergência, o herbicida pode ser utilizado em diferentes estágios da cultura, proporcionando flexibilidade operacional ao produtor.

Um dos principais diferenciais do Exímia é a seletividade. Ao contrário de produtos como o glifosato, que podem causar danos severos à cana caso entrem em contato com a planta, o Exímia permite aplicações mais seguras, sem riscos de mortalidade ou fitotoxicidade. Além disso, apresenta um período de controle significativamente superior ao observado em soluções convencionais. Enquanto produtos concorrentes costumam entregar entre 25 e 27 dias de controle, o Exímia tem alcançado resultados entre 90 e 100 dias, ampliando a eficiência do manejo e reduzindo a necessidade de reaplicações.

Outra tecnologia em destaque é o Sperto, inseticida formulado à base de acetamiprido e bifentrina, combinação amplamente reconhecida pela eficiência no controle de pragas da cana-de-açúcar, como cigarrinha e Sphenophorus.

Com registro para diferentes modalidades de aplicação, in-

cluindo corte de soqueira, vinhaça localizada e pulverização aérea, o Sperto oferece versatilidade ao produtor. A elevada concentração de bifentrina, ingrediente considerado uma das principais referências no controle de insetos adultos, garante alta performance e posiciona o produto entre as soluções mais competitivas disponíveis no mercado.

Complementando o manejo, a UPL destaca o consagrado Raizal, estimulante desenvolvido para promover o fortalecimento do sistema radicular da cana. A recomendação é que o produto seja utilizado em conjunto com o inseticida durante o período de corte de soqueira, momento em que a planta sofre estresse devido à retirada da parte aérea.

A tecnologia atua estimulando a emissão de perfilhos e o desenvolvimento das raízes, fatores fundamentais para a recuperação e o vigor inicial da cultura. Com um sistema radicular mais robusto, a planta aumenta sua capacidade de absorção de água e nutrientes, melhora sua fixação ao solo e reduz problemas relacionados ao abalo de soqueira e ao pisoteio provocado pelas operações mecanizadas.

Além dos benefícios fisiológicos, o estímulo ao perfilhamento também contribui para minimizar os impactos causados por pragas como o Sphenophorus. Ao aumentar a população de perfilhos por metro, a planta consegue compensar melhor eventuais perdas, preservando o estande e favorecendo a manutenção do potencial produtivo do canavial.



LOJAS
COPERCANA

ADQUIRA JÁ SEU CARTÃO COPERCANA!

DIVIDIMOS
EM ATÉ
24_x



COPERCANA
PREFERENCIAL

COM O NOSSO CARTÃO VOCÊ TEM
ACESSO A CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS!!

DESCUBRA A FILIAL MAIS PRÓXIMA EM

WWW.COPERCANA.COM.BR/SERVICOS/LOJAS-COPERCANA

22º
AGRONEGÓCIOS
COPERCANA

15 a 26
de junho
2026

Online

15 a 26 de junho

Siga a programação nas nossas mídias digitais

Presencial

22 a 26 de junho, das 13h às 19h

Centro de Eventos Copercana

Estrada Municipal Hermínio Bizio, 28

Chácaras Recreio Planalto | Sertãozinho-SP



14

MENORES DE 14 ANOS SOMENTE
ACOMPANHADOS DO RESPONSÁVEL

agronegocioscopercana.com.br


COPERCANA





Samanta Pineda

Advogada especialista em Direito Socioambiental, coordenadora de gestão ambiental

Lei Geral do Licenciamento Ambiental: previsibilidade, segurança jurídica e um novo ciclo de desenvolvimento sustentável

Depois de mais de quatro décadas de espera, o Brasil finalmente caminha para consolidar um marco legal nacional para o licenciamento ambiental. A chamada Lei Geral do Licenciamento Ambiental nasce não apenas como uma atualização normativa, mas como uma resposta necessária a um sistema historicamente fragmentado, lento, excessivamente subjetivo e incapaz de oferecer previsibilidade a quem produz, investe e gera empregos.

Poucos instrumentos são tão importantes para a proteção ambiental e, ao mesmo tempo, tão decisivos para o desenvolvimento econômico quanto o licenciamento ambiental. É ele quem define, condiciona, monitora e autoriza atividades potencialmente impactantes, funcionando como uma ponte entre crescimento econômico e proteção dos recursos naturais. Mas essa ponte, no Brasil, passou décadas sustentada por um emaranhado de resoluções, normas estaduais, portarias, instruções normativas e interpretações muitas vezes contraditórias, produzindo insegurança jurídica tanto para o empreendedor quanto para o próprio poder público.

A Constituição Federal de 1988 já previa a necessidade de um sistema estruturado de proteção ambiental, e a Política Nacional do Meio Ambiente, instituída em 1981, determinou a existência do licenciamento como instrumento es-

sencial de controle. Ainda assim, o país conviveu por mais de 40 anos sem uma lei geral nacional que organizasse procedimentos, conceitos, modalidades, prazos e responsabilidades. O resultado foi um mosaico regulatório que transformou o licenciamento em um labirinto burocrático, frequentemente dependente da subjetividade do agente público, da sobreposição de competências e da ausência de critérios claros.

Não é exagero dizer que, em muitos casos, o Brasil deixou de investir porque não sabia exatamente quais eram as regras do jogo. Projetos de infraestrutura, turismo, energia, saneamento, logística, agroindústria e expansão produtiva passaram anos presos em filas administrativas, sem previsibilidade de análise e frequentemente submetidos a exigências que mudavam conforme o entendimento do órgão, do técnico responsável ou da localidade.

A consequência desse cenário não recai apenas sobre empresários ou investidores. A própria sociedade paga o preço da insegurança. Infraestrutura que não sai do papel significa estradas piores, menor competitividade, gargalos logísticos, energia mais cara, menor geração de empregos e menos desenvolvimento regional. No turismo, empreendimentos sustentáveis deixam de existir; no agro, oportunidades de agregação de valor e expansão produtiva se

perdem; na indústria, investimentos migram para países mais previsíveis.

A nova lei representa, portanto, um avanço civilizatório ao estabelecer regras mais claras, procedimentos definidos, tipologias de licenciamento, critérios objetivos e maior uniformidade nacional, respeitando as competências federativas, mas reduzindo significativamente a arbitrariedade.

Outro aspecto frequentemente ignorado no debate é a potencial redução da corrupção e da excessiva subjetividade administrativa. Sistemas excessivamente burocráticos, lentos e pouco transparentes criam espaços férteis para assimetrias, favorecimentos, interpretações pessoais e decisões pouco previsíveis. Quando regras são claras, critérios objetivos e procedimentos automatizados, diminui-se o peso da discricionariedade excessiva e, consequentemente, reduz-se também a dependência de relações interpessoais para destravar processos.

A modernização do licenciamento ambiental passa necessariamente pela digitalização e pela automação. Sistemas integrados, protocolos eletrônicos, análise baseada em critérios previamente definidos e acompanhamento transparente dos processos têm potencial de reduzir o contato humano desnecessário, aumentar eficiência e fortalecer a integridade institucional. O licenciamento deixa de ser uma peregrinação burocrática para se tornar um instrumento técnico, racional e previsível.

No agronegócio, especialmente, parte do debate foi contaminada por interpretações equivocadas. A dispensa de licenciamento para determinadas atividades agropecuárias foi apresentada por alguns setores como uma flexibilização irresponsável da proteção ambiental, quando, na realidade, decorre de uma lógica regulatória coerente.

Atividades agropecuárias extensivas e de impacto conhecido, especialmente aquelas já consolidadas e amplamente estudadas, possuem instrumentos próprios de controle ambiental, monitoramento e conformidade. Isso não significa ausência de fiscalização ou desregulação.

A supressão de vegetação nativa continua dependendo de autorização específica. O Cadastro Ambiental Rural (CAR) permanece sendo instrumento obrigatório de monitoramento territorial e conformidade ambiental. Regras relativas a áreas de preservação permanente, reserva legal, uso do solo e recomposição seguem existindo e sendo fiscalizadas. Além disso, cadeias produtivas estratégicas, como a sucroenergética, convivem com rigorosos mecanismos adicionais de rastreabilidade, governança e certificação.

No setor sucroenergético, por exemplo, instrumentos

como o RenovaBio impõem padrões relacionados à eficiência ambiental, intensidade de carbono e sustentabilidade da produção, enquanto certificações internacionais, como Bonsucro, estabelecem requisitos robustos envolvendo governança, conservação ambiental, gestão hídrica, rastreabilidade, condições trabalhistas e responsabilidade socioambiental. Trata-se de um setor já amplamente regulado, auditado e acompanhado por mecanismos que ultrapassam, inclusive, as exigências estatais tradicionais.

A verdade é que um sistema ambiental eficiente não é aquele que acumula papel, demora anos para decidir ou cria barreiras intermináveis ao empreendedor regular. Um bom sistema ambiental é aquele capaz de responder rapidamente, prevenir impactos, monitorar riscos e oferecer segurança para quem quer fazer certo.

Paradoxalmente, o antigo modelo frequentemente punia exatamente os bons atores. Processos demorados, licenças paradas e exigências sucessivas criavam um ambiente em que a irregularidade prosperava não pela intenção de descumprir a lei, mas pela incapacidade operacional do Estado de responder tempestivamente. Enquanto pedidos permaneciam perdidos em um cipoal regulatório, atividades irregulares, ocupações inadequadas e passivos ambientais cresciam sem solução.

A nova lei não resolverá, sozinha, todos os problemas. Nenhum texto legal tem esse poder. Seu sucesso dependerá da capacidade dos órgãos ambientais de implementar sistemas modernos, da formação técnica de seus quadros, da construção de regulamentos equilibrados e, sobretudo, da rápida adaptação dos estados às novas diretrizes. Mas existe motivo para esperança.

Se bem implementada, a Lei Geral do Licenciamento Ambiental poderá inaugurar uma nova fase em que proteção ambiental e desenvolvimento deixem de ser tratados como antagonistas. Um ambiente regulatório mais claro, técnico, transparente e previsível beneficia empresários, produtores rurais, investidores, trabalhadores, gestores públicos e, sobretudo, o próprio meio ambiente, que depende de um Estado capaz de decidir com eficiência, monitorar com inteligência e agir com credibilidade.

O Brasil tem diante de si a oportunidade de transformar o licenciamento ambiental de um labirinto burocrático em uma ferramenta efetiva de sustentabilidade e desenvolvimento. Que os estados consigam, com rapidez e responsabilidade, adequar suas estruturas, modernizar seus sistemas e fazer da nova lei não apenas uma promessa normativa, mas uma realidade capaz de gerar prosperidade com responsabilidade ambiental. 🌱



Rubens L. do C. Braga Jr.
rubenscensoiac@fundag.br



Denizart Bolonhezi
denizart.bolonhezi@sp.gov.br

Evolução e declínio na adoção de culturas de sucessão no sistema de produção canavieiro

A sucessão de culturas é uma das práticas agrícolas que mais impactam positivamente a produtividade colmos na cana-de-açúcar, apresenta lastro de conhecimento técnico-científico e inúmeras validações comerciais ao longo de décadas. Resultados de pesquisa disponíveis na literatura, tanto nacional quanto internacional, demonstram que o cultivo de uma cultura comercial ou com fins de adubação verde, proporcionam ganhos médios de 20% no TCH no ciclo da cana planta, com residual até terceiro corte (Quadro 1). Dentre as razões para explicar os ganhos em produtividade de colmos, pode-se destacar; o fornecimento de nitrogênio oriundo da fixação biológica das leguminosas, a supressão de alguns nematoides fitopatogênicos (*Meloidogyne* spp e *Pratylenchus* spp) e a melhoria na estrutura do

%Ganhos TCHH de Sucessão		
C. juncea/Mucuna/Soja	6%	Mascarenhas et al. (1994) – Boletim IAC
C. juncea/Mucuna/Soja	21%	Mascarenhas et al. (1994) – Boletim IAC
C. juncea/amendoim/girassol	31%	Ambrosano et al. (2005) – Scientia Agrícola
C. juncea/amendoim/Mucuna	23%	Ambrosano et al. (2011) – Bragantia
C. juncea/mucuna/Feijão-Porco	25%	Duarte Jr. (2006) – Tese Doutorado UENF
Soja/Amendoim/Adubos verdes	18%	Bolonhezi et al. (2010) – ISCO Chile
Guandú/C. spectabilis/C. juncea	15%	Bolonhezi (2009) - UNESP FEIS
Soja/Amendoim/Adubos verdes/	26%	Mateus et al. (2014)
Soja -02 anos de reforma	18%	Gama (2007) – Mestrado UFU
Crotalaria juncea x Adubação N	12%	Otto et al. (2020)- Industrial Crops
Amendoim/Soja	20%	Garside et al. (2013) - Austrália

Quadro 1. Porcentual de ganho em produtividade de colmos de cana-de-açúcar em função da cultura de sucessão.

solo. Além disso, a sucessão e quando possível adoção de esquemas de rotação de culturas, conferem diversos outros benefícios, tais como; conservação do solo, controle de plantas daninhas, biorremediação de herbicidas, aumento da matéria orgânica no solo, favorecimento da atividade biológica, amortização do custo de implantação do novo canavial (de 28% até 40%), favorecimento das certificações e diversificação da economia regional.

Todavia, verifica-se que essa tradicional prática cultural vem sendo reduzida expressivamente nos últimos cinco anos. O Programa Cana IAC, vinculado ao Instituto Agrônomo e pertencente à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realiza anualmente, a pesquisa que detalha as principais práticas que estão sendo utilizadas nas áreas de renovação de canaviais. A Pesquisa Novas Técnicas de Plantio da Cana-de-açúcar é um trabalho realizado nos principais estados produtores do Brasil com o objetivo de mapear a proporção das empresas que estão adotando as técnicas mais modernas e, com isso, obtendo melhores resultados tanto em relação ao aumento na produtividade como na economia de custos. A Tabela 1 quantifica o número de empresas que responderam à pesquisa e a área de reforma amostrada a cada ano. As áreas levantadas representam, em média, metade da área de reforma observada em todo o Brasil o que permite analisar os resultados de forma consistente, gerando informações úteis aos produtores brasileiros.

A pesquisa é realizada nos principais estados, tanto da Região Norte-Nordeste (Alagoas, Bahia,

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Nº de empresas	101	137	145	180	172	199	212	205	173
Área amostrada (ha)	377.645	650.101	715.481	844.770	863.904	987.445	900.729	969.282	812.549

Tabela 1. Número de empresas pesquisadas e área anual amostrada na Pesquisa Novas Técnicas de Plantio da Cana-de-açúcar.

Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Tocantins), como nos estados da Região Centro-Sul (Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná), Rio de Janeiro e São Paulo. A metodologia empregada consiste em aplicação de questionários para as associações de fornecedores e para as usinas, de forma que permite padronização na obtenção dos dados e elevada confiabilidade.

Um dos principais temas estudados nesta pesquisa refere-se a qual cultura é cultivada na janela disponível entre o último corte e o plantio do novo canavial. Existem diversas justificativas para reformar um canavial; substituição de variedades, melhoria das condições de fertilidade do solo (corretivos), redução dos efeitos da compactação decorrente do tráfego durante a colheita, controle de plantas daninhas, dentre outras. No período considerado na série de dados (Figura 1), pode-se observar que o aumento da adoção de culturas de sucessão cresceu com o incremento do uso de MEIOSI (Método Interrotacional Ocorrendo Simultaneamente), a qual atingiu seu auge no início da década de 2020.

O ressurgimento da MEIOSI veio acompanhado de inovações, tais como uso de GPS e MPB como material propagativo. Essas inovações contribuíram para melhorar o planejamento das reformas e favorecer o uso de culturas de sucessão, assim como coincidiu com períodos de preços favoráveis dos grãos, sobretudo da soja. Entretanto, nota-se a partir de 2021 que iniciou um decréscimo no cultivo de culturas de sucessão, acompanhando o declínio na adoção do sistema MEIOSI.

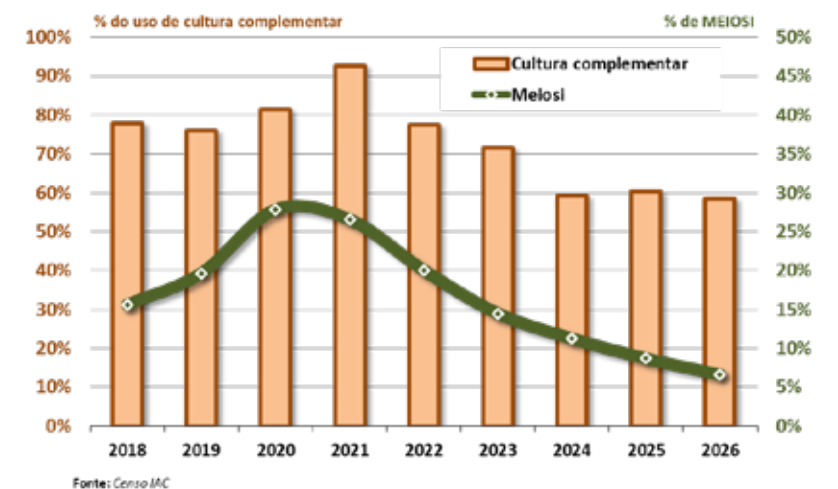


Figura 1. Porcentagem do uso de Culturas Complementares ou de Sucessão e a MEIOSI nas áreas de reforma de cana-de-açúcar no Brasil, nos últimos nove anos.



Entre as culturas de sucessão mais utilizadas, no ciclo analisado, destaca-se uso de espécies sem finalidade comercial, denominadas genericamente como plantas de cobertura ou de serviço(feijão guandu-anão, *Crotalaria spp.*, mucuna, gramíneas (milheto, *Brachiaria ruziziensis*) e algumas crucíferas, as quais foram cultivadas em 30,7% das áreas de reforma, na média dos nove anos analisados (Figura 2). A seguir, com participação muito próxima, sobressai a cultura da soja igual a30,3% na média.

Tradicionalmente, a soja e o amendoim são as principais culturas comerciais cultivadas na reforma de canaviais. A soja atingiu mais de 45% das áreas de reforma na safra 2021, impulsionada pelos preços favoráveis dessa commodity e pelas vantagens competitivas que apresenta (disponibilidade de transgenia, precocidade dos cultivares, praticidade, boa quantidade de N nos resíduos, alta adoção da semeadura direta) e já ultrapassa 1,2 milhão de hectares em cultivo no estado de São Paulo. Os baixos preços dos grãos, alto custo de produção e a alta vulnerabilidade às adversidades climáticas, são os principais motivos para redução do cultivo em reforma de canaviais.

Com relação ao amendoim, veri-

ficou-se redução de 20% para 5% da área de reforma, considerando os 9 anos de estudo. A busca por menores valores de arrendamento de terra, maior previsibilidade e possibilidade de planejamento, tem impulsionado os produtores de amendoim para o MS, MG e MT. Esse é um dos motivos da diminuição na parceria com a cana-de-açúcar, entretanto, o ciclo mais longo dos cultivares de amendoim (maior que 140 dias, atraso no plantio da cana), exigência de muitas operações de preparo do solo (maior compactação e erosão), são alguns dos argumentos apregoados para não cultivar o amendoim em reforma de canaviais. Convém salientar que, essas questões já foram superadas e que existem tecnologias disponíveis que permitem com muito sucesso cultivar amendoim em reforma de canaviais, sobretudo pela cultura apresentar maior supressão de nematoides, maior tolerância à seca e maior amortização dos custos plantio da cana. Além disso, deve-se mencionar que o maior parque industrial da cadeia produtiva do amendoim está localizado em São Paulo, portanto favorecer a parceria com a cana-de-açúcar é estratégico para a economia paulista.

Neste último ano (2026), também vale mencionar o crescimento da participação de outras culturas comerciais, provavelmente em função do uso da cultura do milho para a produção de etanol em usinas flex. Além do milho, o sorgo granífero apresentou um rápido crescimento nas duas últimas safras, devido ao aumento de uso de herbicidas do grupo das imidazolinonas, para controle de grama seda nos canaviais. Na condição de uso desses herbicidas, há restrição do cultivo de diferentes espécies, mas há disponibilidade de cultivares de sorgo granífero com gene de tolerância, viabilizando a utilização.

A pesquisa constatou que nas últimas três safras, a opção de cultivo de plantas de cobertura inseriu uma nova modalidade, a semeadura de espécies em consórcio ou mix. O uso de mix de espécies é justificado como estratégia para aumentar a diversidade da biota no solo, reflexo da popularização do conceito de “saúde do solo” em sistemas de produção de grãos. No caso da cultura individual as participações foram as seguintes: 18,9% das áreas de reforma em 2024, 15,3% (em 2025) e 14,6% (em 2026). Para o mix de plantas, as porcentagens foram 13,6%, 9,6% e 7,3%, respectivamente. Embora apresente vantagens, o cultivo de mix de espécies dificulta o uso de herbicidas e não permite a semeadura direta.

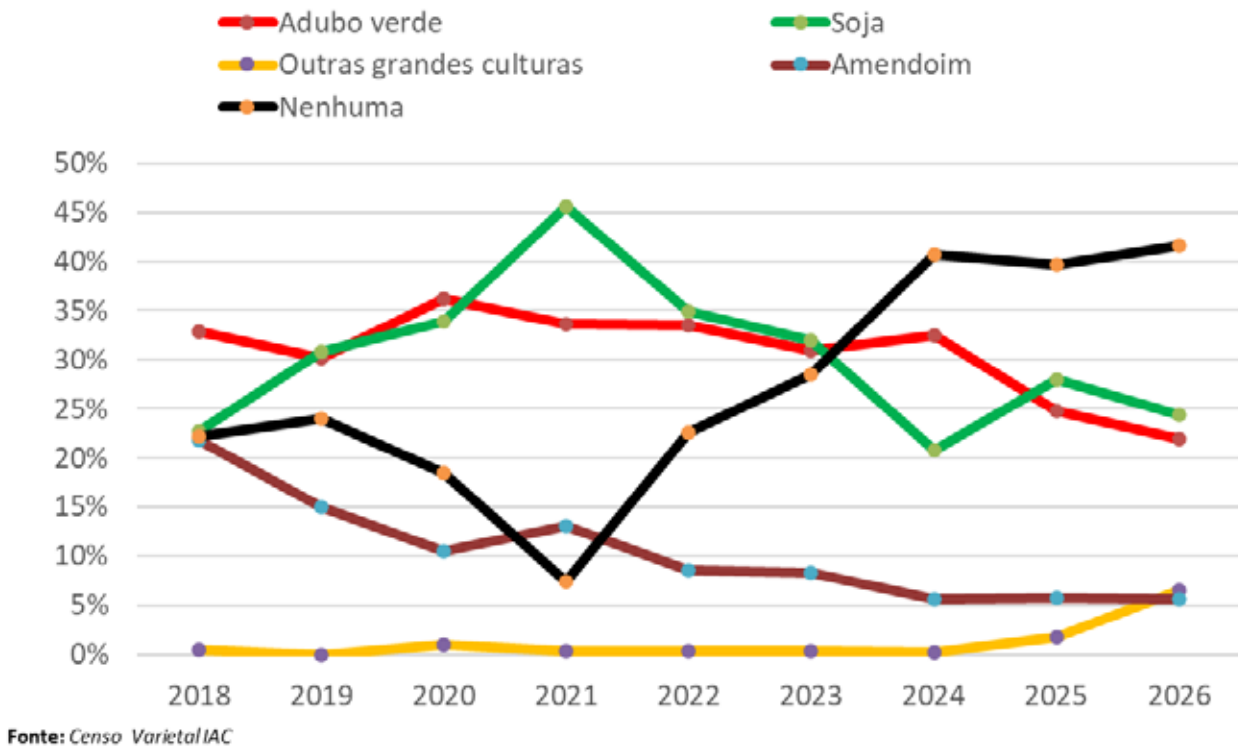


Figura 2. Porcentagem do uso de Culturas Complementares nas áreas de reforma de cana-de-açúcar no Brasil, nos últimos nove anos.

A constatação do crescimento de áreas em pousio (nenhuma cultura na reforma) é muito preocupante. Nota-se que nas safras 2024, 2025 e 2026, o pousio representou mais de 40% das áreas destinadas para reforma, que representa em média 362 mil hectares de canaviais. Em vista dos benefícios amplamente conhecidos da sucessão de culturas no setor sucroenergético, não adotar o cultivo, preferencialmente de espécies le-

guminosas, vem na contramão da busca de produtividades de três dígitos, bem como é incompatível com os indicadores de sustentabilidade.

A equipe do Programa Cana IAC agradece a confiança depositada pelos produtores que responderam os questionários enviados. Essa grande adesão permitiu a geração de importantes análises estratégicas para o setor canavieiro. 🌱



**A partir do
Cooperativismo
vamos juntos
colorir o futuro
do mundo**

**Unimos forças para construir,
com consciência e
esperança, um amanhã mais
justo e sustentável**

Acompanhe de perto nossas
transformações envolvendo
colaboradores, clientes,
fornecedores, escolas e a
sociedade nas redes sociais:

-    @copercana
-  youtube.com/copercanaoficial
-  www.copercana.com.br



O nosso
presente é
cuidar do
futuro



Tratamento de sementes de amendoim: Estratégia essencial para garantir qualidade fisiológica e sanidade no armazenamento

Faculdade de Ciências Agronômicas — UNESP - Campus de Botucatu.
Leonardo Gabriel Silva de Almeida, Gustavo Roberto Fonseca de Oliveira e Edvaldo Aparecido Amaral da Silva

Introdução

A cultura do amendoim (*Arachis hypogaea* L.) possui características botânicas e de formação da vagemúnicas que a diferenciam substancialmente de outras grandes leguminosas cultivadas, como a soja e o feijão. O fenômeno da geocarpia, onde as flores, após a polinização aérea, alongam os seus ginóforos (conhecidos no campo como espetos, esporão entre outros) e penetram no solo para que o desenvolvimento das vagens e sementes ocorra em ambiente subterrâneo, expõe os frutos diretamente a uma comunidade de microrganismos. Essa permanente proximidade das vagens/sementes com a umidade do solo e com fungos habitantes

da terra é agravada durante a colheita. O processo mecânico de arranquio das plantas exige que o material seja invertido e permaneça exposto no campo por 2 a três dias ou mais a depender da logística de colheita e secagem. Caso ocorram chuvas acompanhadas de ou oscilações na umidade relativa do ar nesse intervalo, algo bem comum na época de colheita da cultura, a infecção por fungos patogênicos e oportunistas é estimulada e pode comprometer a qualidade fisiológica e sanitária das sementes. Entre as principais ameaças biológicas ao setor de amendoim, destacam-se os chamados fungos de armazenamento, com destaque absoluto para o gênero *Aspergillus* (como *Aspergillus flavus* e *Aspergillus parasiticus*), além de gêneros como *Penicillium*, *Rhizopus* e *Fusarium*. Ao entrarem no armazém alojados na casca ou já no tegumento das sementes, estes organismos patogênicos consomem as reservas do embrião, como lípidos e proteínas nos cotilédones, geram o aquecimento da massa armazenada e provocam a deterioração acelerada. Além disso, a atividade metabólica destes fungos acarreta o risco severo de contaminação por aflatoxinas, mais relevante para o mercado de grãos, visto que poucos estudos destacam o efeito dessas micotoxinas na qualidade das sementes.

Pesquisa

A fim de fornecer recomendações validadas cientificamente para o setor produtivo, foi conduzida uma pesquisa minuciosa com sementes produzidas na região de Sertãozinho, São Paulo, em colaboração entre a Copercana e a Unesp de Botucatu. A investigação centrou-se em duas cultivares rasteiras (tipo Runner) com ampla expressão na cadeia agroindustrial: a IAC OL3 e a IAC 505. As sementes produzidas foram submetidas a processos de secagem artificial controlada a 36°C até atingirem 10% de umidade, sendo rigorosamente padronizadas através de peneiras de crivo circular de 25 milímetros, garantindo a uniformidade física necessária para os ensaios de recobrimento industrial de laboratório. Os tratamentos avaliados envolveram formulações com inseticidas de amplo espectro, bio-nematicidas para controle de nematoides e combinações de fungicidas sistêmicos e de contacto, aplicados em conjunto com polímero líquido (ver Tabela 1). O armazenamento foi conduzido por um período de seis meses em câmara fria (10°C e 55% de umidade relativa), replicando as condições de entressafra. A legislação brasileira determina que o lote de sementes de amendoim deve apresentar, no mínimo, 70% de germinação para ser comercializado.

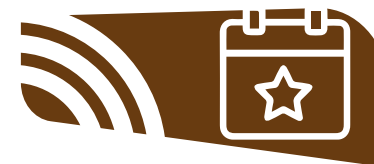
Resultado

Os dados desta pesquisa demonstraram que, no final dos seis meses, todos os lotes que receberam o tratamento de sementes mantiveram taxas de germinação superiores a 80%. Este índice está significativa-

Tratamentos	Composição Química / Biológica	Ação Principal Esperada
Controle	Sementes sem nenhum tratamento	Testemunha
T2	Tiametoxam + Carboxin + Thiram	Inseticida + Fungicidas clássicos protetores
T3	Piraclostrobina + Tiofanato Metílico + Fipronil + Carboxin + Thiram	Amplo espectro, efeito sistêmico e blindagem fúngica
T4	Piraclostrobina + Tiofanato Metílico + Fipronil + Carboxin + Thiram + nematicida	Proteção a nematoides
T5	Piraclostrobina + Tiofanato Metílico + Fipronil + Tiametoxam	Foco em vigor de plântulas e insetos de solo
T6	Piraclostrobina + Tiofanato Metílico + Fipronil + Tiametoxam + Carboxin + Thiram	Máxima cobertura mista contra pragas e patógenos
T7	Piraclostrobina + Tiofanato Metílico + Fipronil + Tiametoxam + Carboxin + Thiram + Bionematicida	Complexo de ação química, biológica e de cobertura (polímero)

Tabela 1. Produtos químicos utilizados no tratamento de semente e o modo de ação.

mente acima do padrão legal de germinação e comprova a total segurança biológica dos ativos utilizados. Os ensaios de sanidade realizados através do método do Blotter Test confirmaram o cenário de proteção. Enquanto as sementes da testemunha sem tratamento apresentaram níveis severos de infecção fúngica e degradação física rápida, os tratamentos associados com fungicidas demonstraram uma capacidade de controle praticamente total dos patógenos. Adicionalmente, as análises de vigor e crescimento revelaram benefícios agrônomicos. Por exemplo, plântulas originadas de sementes tratadas com misturas contendo Piraclostrobina exibiram incrementos visíveis no comprimento do sistema radicular e maior acumulação de massa de matéria seca. Este fenômeno decorre dos efeitos fisiológicos positivos que estimulam a atividade enzimática e a eficiência metabólica inicial da plântula. Na prática, um arranque inicial vigoroso com raízes profundas e ramificadas permite que a cultura do amendoim estabeleça um estande uniforme e encontre umidade e nutrientes em camadas inferiores do solo, mitigando os efeitos nocivos de veranicos iniciais. Durante seis meses de armazenamento a 10°C e 55% de umidade relativa, o comportamento das sementes manteve-se estável, com índices próximos



Fernanda Clariano

de 7% a 8%, demonstrando constância fisiológica nos cultivares IAC OL3 e IAC 505. O tratamento químico contribuiu para o controle de microrganismos e para a manutenção de maiores taxas de germinação no último mês de armazenamento em comparação à testemunha sem tratamento. No cultivar IAC OL3, a maioria dos tratamentos apresentou desempenho superior à testemunha, sem diferenças expressivas no sexto mês. Já no IAC 505, os tratamentos químicos proporcionaram emergência superior, enquanto sementes não tratadas apresentaram elevada incidência de fungos, como *Aspergillus* spp., comprometendo a germinação. Além disso, observou-se relação direta entre maior comprimento de plântulas e maior acúmulo de massa de matéria seca, indicando que o tratamento químico das sementes favoreceu o arranque inicial e a tolerância ao estresse das plântulas.

Conclusão

A consolidação dos resultados obtidos ao longo dos seis meses de armazenamento demonstra que o tratamento preventivo de sementes de amendoim constitui uma ferramenta estratégica para preservar a qualidade fisiológica e sanitária das sementes, reduzindo significativamente os riscos de deterioração e contaminação

fúngica durante o período de entressafra. A utilização de formulações que associam fungicidas sistêmicos e protetores de contacto mostrou-se altamente eficiente no controle de patógenos de armazenamento, especialmente fungos do gênero *Aspergillus* spp., promovendo maior segurança biológica e manutenção de índices de germinação superiores ao padrão mínimo exigido pela legislação brasileira. Além da proteção sanitária, os tratamentos contribuíram para o aumento do vigor das plântulas, favorecendo o desenvolvimento radicular, o acúmulo de matéria seca e o estabelecimento inicial da lavoura, fatores essenciais para maior tolerância a condições adversas no campo. A incorporação de polímeros na calda de tratamento potencializou a aderência e uniformidade da cobertura dos produtos sobre o tegumento das sementes, reduzindo perdas e ampliando a eficiência operacional. Somado a isso, a manutenção das sementes em ambiente refrigerado (10° C e 55% de umidade relativa), com umidade controlada das sementes entre 7% e 8%, foi determinante para preservar o elevado potencial fisiológico e sanitário das sementes das cultivares alto oleico brasileiras, como IAC OL3 e IAC 505, reforçando a importância da integração entre tratamento químico e manejo adequado de armazenamento para garantir sementes de amendoim com alta qualidade fisiológica e sanitária ao produtor. 🌱



Herbishow celebra 25 anos debatendo inovação e manejo de plantas daninhas na cana

Seminário técnico discute estratégias que aumentem a produtividade e a longevidade dos canaviais

A 25ª edição do Herbishow reafirmou, mais uma vez, sua relevância como um dos principais fóruns técnicos voltados ao manejo de plantas daninhas na cultura da cana-de-açúcar. Realizado nos dias 13 e 14 de maio, em Ribeirão Preto/SP pelo Grupo IDEA, o evento reuniu pesquisadores, consultores, usinas, empresas e profissionais do setor para debater tecnologias, estratégias de manejo e os desafios enfrentados diariamente no campo.

Na abertura do encontro, o diretor do Grupo IDEA, Dib Nunes, destacou a evolução do setor ao longo das últimas décadas e a importância da troca de conhecimento para o fortalecimento da cadeia sucroenergética. “O mundo está mudando muito rapidamente e nós estamos mudando junto. Esses 25 anos mostram o quanto o setor evoluiu e como os profissionais continuam buscando mais conhecimento para levar ao campo”, afirmou.



Da esquerda para a direita, Giovanni Mossin (Usina Batatais) e Fernando Amstalden (CTC)

Entre os palestrantes, o gerente de tratos da Usina Batatais, Giovanni Mossin, mostrou os resultados do projeto “Mato Zero”, desenvolvido para elevar o padrão de limpeza dos canaviais. A iniciativa combina auditorias, monitoramento das áreas, ajustes operacionais e intensificação do manejo para reduzir a infestação de plantas daninhas. Segundo Mossin, o grupo vem investindo fortemente em eficiência operacional e qualidade das aplicações. “Queremos um canavial limpo e produtivo. O manejo precisa ser tratado de forma estratégica e com envolvimento de toda a equipe”, ressaltou.

Outro tema que chamou atenção foi a apresentação do pesquisador de Fernando Amstalden, do CTC - Centro de Tecnologia Canaveieira, sobre a futura cana tolerante ao glifosato e resistente à broca. A tecnologia, já aprovada pela CTN-Bio e em fase final de trâmites regulatórios, promete simplificar o manejo de plantas daninhas e aumentar a eficiência operacional nas lavouras. Amstalden destacou que a matocompetição pode gerar perdas expressivas de produtividade e comprometer a longevidade dos canaviais. “A planta daninha não tira apenas produtividade da safra atual,

ela reduz o potencial dos próximos cortes”, explicou.

A programação também trouxe discussões sobre o combate à grama-seda, resistência de plantas daninhas, aplicações com drones, inovação em herbicidas, inteligência artificial aplicada ao manejo e qualidade das pulverizações.



Em um momento de reconhecimento e gratidão, Dib Nunes e Luís César Pio homenagearam o professor doutor Tomomassa Matuo por sua trajetória e pelas relevantes contribuições ao agro

Um dos momentos emocionantes do evento foi a homenagem ao professor doutor Tomomassa Matuo, reconhecido como uma das maiores referências da tecnologia de aplicação na América Latina. Durante a cerimônia, Dib Nunes destacou a contribuição histórica do pesquisador para o desenvolvimento de técnicas mais eficientes e seguras de aplicação de defensivos agrícolas. “Tudo que a gente fala aqui ainda é pouco perto da contribuição que o senhor deu ao setor”, afirmou Dib.

Já Matuo agradeceu a homenagem e relembrou sua trajetória acadêmica iniciada na década de 1970, na Faculdade de Agronomia de Jaboticabal. “Os frutos que estou colhendo hoje têm um sabor inigualável e alimentam a minha velhice”, declarou emocionado.

No segundo dia do evento, o pesquisador científico do Instituto Agronômico, Hamilton Humberto Ramos, também trouxe um alerta importante sobre a qualidade das pulverizações. Segundo ele, muitos problemas de controle estão ligados à manutenção inadequada dos equipamentos. “Não adianta ter excelentes produtos se a aplicação não for eficiente. Pulverizador bem regulado, equipamento em boas condições e operador capacitado são fundamentais”, destacou. 🌱





**LOJAS
COPERCANA**

mais perto de você,
mais perto do que
você precisa.

Ferragem | Magazine | Medicamentos e Nutrição Animal | Cama, Mesa e
Banho | Piscina | Linha Automotiva | Jardinagem

📷 @lojasopercana 📱 /lojasopercana





Aviso aos anunciantes:

Os anúncios serão mantidos por até 3 edições. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

VENDE-SE

- Um HuberWarco Dresser 140, ano 1980, motor Scania (acabamos de fazer a retífica completa do mesmo), tudo funcionando perfeitamente. Tratar com Jorge Assad pelo telefone: (17) 98136-8078 – Barretos/SP

VENDE-SE

- Operação completa de pulverização agrícola com drone, pronta para trabalhar imediatamente. Equipamentos organizados, revisados e em pleno funcionamento.
- Kit 1 - Drone DJI Agras T20P 20L + dispenser de sólidos + 3 baterias + Carregador + Controle com baterias extras. Estrutura completa com gerador, misturador de calda 320 litros, tanque de água 1.000 litros. Mobilidade total com Chevrolet S10 LTZ 4x4 + carreta preparada para operação. Conta ainda com antena Starlink e kit completo de acessórios profissionais, incluindo estação meteorológica, medidores e equipamentos de apoio. Estru-

tura completa por R\$ 247.000,00.

- Kit 2 - Drone DJI Agras T20P 20L + dispenser de sólidos + 3 baterias + Carregador + Controle com baterias extras. Estrutura completa com gerador, misturador de calda 320 litros, tanque de água 1.000 litros. Mobilidade total com Ford Ranger 4x4 + carreta preparada para operação. Estrutura completa por R\$ 198.000,00.
- DJI Mavic 3 Multispectral, equipamento completo, ideal para agricultura de precisão, mapeamento e monitoramento de lavouras. Pronto para operar, com alto nível de tecnologia e precisão nos dados. Acompanha: 1 drone DJI Mavic 3 Multispectral, controle remoto DJI CR Pro, 2 pares de hélices reserva, protetor de gimbal, carregador de bateria triplo, maleta de transporte original, 4 baterias DJI Enterprise e BASE RTK X-mobots. Equipamento completo, revisado e pronto para uso imediato em campo. Valor R\$ 39.500,00

Tratar com Tiago pelo telefone: (16) 99705-9293

VENDE-SE

- Sítio em Ituverava-SP com 26,60 alqueires, sendo 22,60 arrendados para usina de cana até set/2026. Localizado a 2,5 km da Anhangueira, sentido Miguelópolis (entra à esquerda por 400 m). Terra plana, de ótima qualidade, sem benfeitorias. Documentação em dia, ITR 2025 pago e georreferenciado.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 99218-8555

VENDE-SE

- Área de 43,83 hectares no município de Ituverava-SP para ser utilizada como reserva legal. Preço R\$ 1.450.000,00.

Tratar com Paulo pelo telefone: (16) 3839-7505

VENDE-SE

- Área comercial e industrial de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Ori-

gem), vacas, novilhas e tourinhos;

- Gado Girolando, vacas e novilhas.
- Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparo de solo para plantio, adubação e cultivo, quebra-lombo, pulverização, acerador de carreador, corte de soqueira e desenleirador de palha.

Tratar com Rodrigo pelo telefone: (16) 99709-0149

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 📞





CLASSIFICADOS

COCRED

Acesse: cocred.com.br/classificados
e conheça nossa Seção de Classificados
(16) 2105.3800 | (16) 9 8131.5500
patrimonio@sicoobcocred.com.br
   [cocred.oficial](https://www.cocred.oficial)

IMÓVEIS URBANOS

Apartamento residencial Matrícula Nº 141.998 Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem 11º pavimento Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)
Apartamento residencial Matrícula Nº 141.995 Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem 11º pavimento Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)
Apartamento residencial Matrícula Nº 141.988 Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem 9º pavimento Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)
Apartamento residencial Matrícula Nº 141.986 Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem 8º pavimento Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)
Apartamento residencial Matrícula Nº 141.984 Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem 8º pavimento Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)
Apartamento residencial Matrícula Nº 141.958 Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem 1º pavimento Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)
Apartamento residencial Matrícula Nº 141.957 Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem 8º pavimento Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)
Prédio comercial Matrícula Nº 40.537 prédio comercial com área construída de 559,75 m² e terreno de 519,23 m² Avenida Rosa Celestino, nº 200, Monterrey I, em Jaboticabal (SP)
Imóvel residencial Matrícula Nº 26.322 Área construída: 47,19 m² Rua Elzira Antônio da Silva Ferrazoni, nº 31, no conjunto Habitacional Lins III, no Município de Lins
Sala Comercial Matrícula nº 145.803 Sala número 22, situada no 2º andar do edifício Royal Garden I na Rua Antonia de Camargo Abreu nº 51, Bairro Vila Velosa, Araraquara/SP
Imóvel residencial Matrícula Nº 7.304 Área útil: 400m² Área construída: 266,75m² Localização: Rua Charles Lindenberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru (SP)

IMÓVEIS RURAIS

Matrícula Nº 19.404 Área: Gleba de terras com área de 950,5086 hectares Fazenda Paulista, situada no município de Luciara, comarca de São Felix do Araguaia (MT)
Matrícula Nº 19.144 Área: Gleba de terras com área de 181,3646 hectares Fazenda Beira Rio, situada no município de Luciara, comarca de São Felix do Araguaia (MT)
Matrícula Nº 18.009 Área: Gleba de terras com área de 1.167,8643 hectares Fazenda Beira Rio, situada no município de Luciara, comarca de São Felix do Araguaia (MT)
Matrícula Nº 60.821 Área: 212,3250 hectares Fazenda Morro Verde, no município de Tapira (MG), da comarca de Araxá (MG)
Matrícula Nº 19.406 Área: Gleba de terras com área de 945,4740 hectares Denominada Fazenda Paulista, situada no município de Luciara, Comarca de São Felix do Araguaia (MT)

VEÍCULOS

Trator Agrícola New Holland T7.205 Ano/Modelo: 2021 Cor: azul Horas trabalhadas: 9805,8
Veículo Honda, PCX 160 ABS Placa: CDM0F21 Ano/Modelo 2023/2023 Chassi: 9C2KF5210PR008076 Com 9.972 Km Rodados
Veículo Fiat, Fiorino Furgão Refrigerada 1.4, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina Placa: FXS4180 Ano/Modelo 2014/2015 Chassi: 9BD265122F9019970 Com 168.077 Km Rodados
Colheitadeira Case 5130, Cor: Vermelha, Ano 2015, Diesel Série JHFY5130EFJG06486
Plataforma de Corte Case 3020 Terraflex, Cor: Vermelha, Ano 2016 Série HCCB302MAGC309629

TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m², matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial Jardim Tênis Clube, no município de Olímpia/SP.
Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.467, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 33, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.
Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.466, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 32, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.
Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.465, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 31, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.
Lote Urbano (denominado Chácara Nossa Senhora Aparecida) com área de 1.751,57 m², matrícula nº 55.632, localizado na Rua Santo Amaro, Bairro Vila Maria Izabel, Lote 01 Quadra 34, em Assis/SP.
Lote Urbano com área de 251,08 m², matrícula nº 187.090, localizado na Rua Dezenove, lote número 12 da quadra número 7, Jardins do Mirante, no distrito de Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto/SP.
Lote Urbano com área de 19.912,53 m² m², matrícula nº 39.558, localizado na Rua Pedro Penharbel Molina, s/n - Jardim Bela Vista B, em Monte Alto (SP).
Lote urbano Matrícula Nº 36.714 Área: 6.934,216 m² Jardim Bela Vista- Plano A", parte da chácara nº 09, com frente para a Rua Pedro Penhalber Molina, no Município de Monte Alto (SP).



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Renata Carone Sborgia



Renata Carone Sborgia é formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

1) Haver ou A (tempo decorrido)?

Dúvida: Quando o “H” aparece?

Resposta

Há (verbo haver): Usado para tempo passado (equivale a faz).

Ex: “Eu não o vejo há dez anos.”

A: Usado para tempo futuro ou distância.

Ex: “O evento ocorrerá daqui a dois dias.”

2) A gente ou Agente?

Dúvida: Qual o oposto de qual?

Resposta:

Mal: Oposto de Bem.

Ex: “Ele se sentiu mal (bem).”

Mau: Oposto de Bom.

Ex: “Ele é um mau (bom) exemplo.”

3) Onde ou Aonde?

Resposta rápida e prática:

Por que: Início de perguntas.

Ex.: Por que você não foi trabalhar hoje?

Por quê: Final de frases (antes de um ponto).

DICA: Ele tem mesmo sentido de “por qual razão” ou “por qual”

Ex.: Eles não beberam? Não sei por quê.

Ex.: Eles desistiram do projeto de última hora, mas ninguém sabe por quê.

Porque: Respostas e explicações. (junto e sem acento). Pode ser substituído por palavras como “pois”, “visto que” ou “já que”.

Ex.: Não fui à festa porque estava muito cansado.

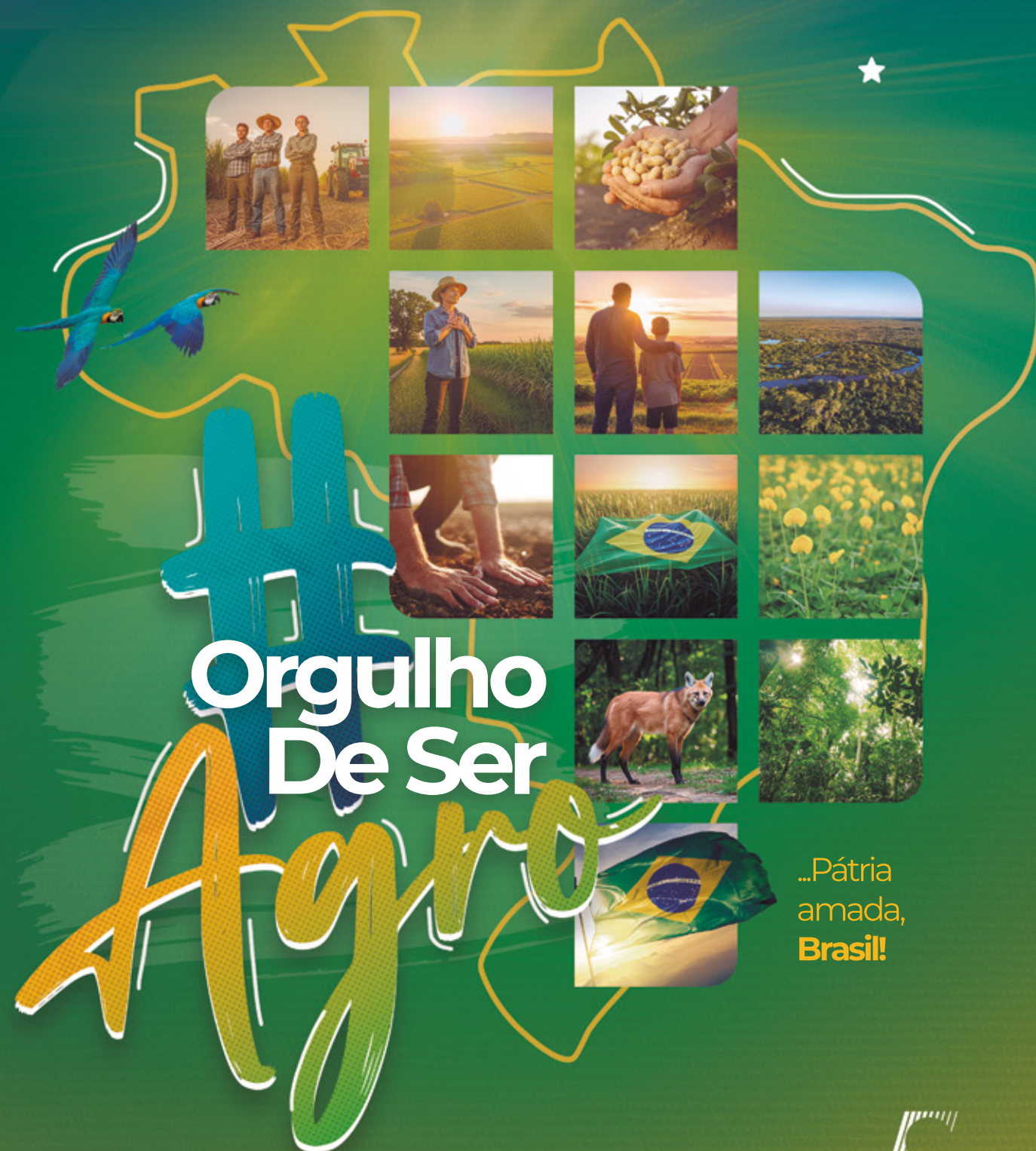
Ex.: Estudei bastante porque a prova será muito difícil.

Porquê: Substantivo (geralmente acompanhado de “o” ou “um”).

Ex: “Não entendi o porquê da briga.”



Ouviram do Ipiranga
as margens plácidas...



SUA COOPERATIVA DO SEU JEITO.

+ parceria
+ proximidade
+ COCRED

FACILITE SUA VIDA FINANCEIRA:

+ CRÉDITO + INVESTIMENTOS
+ CONSÓRCIOS + VANTAGENS

Baixe o Super App Sicoob ou vá até
uma agência e seja um cooperado.



COCRED

Mais parceria. Mais proximidade.

— — —  SICOOB COCRED



YaraBela®
EQUIPOWER™

Equilíbrio nutricional para a força do seu canavial

O **YaraBela EQUIPOWER** foi formulado para a adubação de cobertura da cana soca, com relação N/K ideal para mais vigor, desenvolvimento e longevidade da lavoura.



Balanço nutricional ajustado para a cana



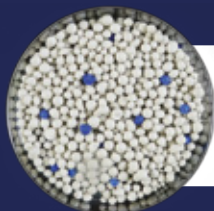
Zinco em alta disponibilidade com YaraBela POWERZINC



Mais vigor, altura e diâmetro de colmos



Maior longevidade do canavial



Contém grânulos azuis que garantem a autenticidade e procedência Yara.

Escaneie o QR CODE e saiba mais sobre as soluções Yara

